a Liahona

MARÇO 1956

sua duvida...

pelos diretores

Porque "Os Mormons"

Pergunta: "Por que nossa Igreja tem êsse título e os membros são chamados "Os Mórmons"?

Resposta: Principalmente por causa do Livro de Mórmon. Logo depois que a Igreja de Jesus Cristo foi restabelecida aquí na terra e o Livro de Mórmon foi publicado pela primeira vez, os perseguidores começaram a chamar os membros e a Igreja "MÓRMON". Até hoje essa palavra permanece como um APELIDO para a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e para seus membros.

Também é bom que se saiba que Mórmon foi um grande general na civilização antiga aquí nas américas — como o Livro de Mórmon nos explica. Êle guardou as placas, resumiu-as e deu a seu filho Moroni. Foi Moroni quem as deu a Joseph Smith.

Estas são as razões por que tem sido chamada de Igreja Mórmon, mas o nome próprio da Igreja Verdadeira de Cristo é Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Joias do Pensamento

AMOR AO PRÓXIMO
NECESSIDADE DO MUNDO

Certo advogado perguntando ao Salvador — "Quem é meu Próximo"?, teve esta resposta

O Mestre deu êste glorioso exemplo do Bom Samaritano, quando um certo homem indo de Jerusalém a Jericó caiu na mão de salteadores que o despojaram de suas roupas, bens materiais, etc., e espancando-o deixaram-no quase morto à beira da estrada.

Um sacerdote vindo pelo mesmo caminho e passando por êle, embora professasse o Cristianismo, vendo-o, passou de largo. Então um Levita que por alí passava, vendo o pobre homem também atravessou a estrada e foi para o outro lado. Mas houve o Samaritano que chegando-se a êle e vendo a sua condição, ungiu seus ferimentos com azeite, colocou-o sôbre seu cavalo e levando-o a uma hospedaria aí pediu que cuidassem dêle. Deixou fundos para as despesas e avisou o hospedeiro de que voltaria e se houvesse despesas adicionais êle as pagaria. Então o Mestre disse: "Qual, pois d'êstes três te parece que foi o próximo d'aquêle que caiu nas mãos dos salteadores"?

E a resposta foi, "O que usou de misericórdia para com êle". Então seguiu-se o grande mandamento do Salvador, que é de grande significância para mim, "Vai, e faze da mesma maneira". (Lucas 10:25-37).

...irmãos e irmãs, se verdadeiramente exemplificamos êste ensinamento do Mestre para amar nosso Pai Celestial profunda e sinceramente, então por natural consequência amaremos nosso próximo. Assim muitas das condições de hoje no mundo, sendo contrárias ao Evangelho de Jesus Cristo serão sobrepujadas.

(*Elder John Longden*, Assistente do Conselho dos Doze Apóstolos, Conferência anual de Abril, 1952).

MARÇO DE 1956

ORGÃO OFICIAL DA IGREJA DE JESÚS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS DA MISSÃO BRASILEIRA

VOL. IX — Nº 3

*

REDAÇÃO:

Editor — ASAEL T. SORENSEN
Redação — RONALD H. DAVEY
Tradução — GERALDO TRESSOLDI

*

MISSÃO BRASILEIRA
R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E.S.P. — Fone, 33-6761

*

NESTE NÚMERO

• ARTIGOS DE INTERÊSSE
O Propósito do Templo 45
Coragem 46
A Hora da Família 48

• EDITORIAL
A Verdade é Livre 44

• O SACERDÓCIO 49
Genealogia 51

• AUXILIARES
A.M.M. 52
Escola Dominical 53
Primária 52
Sociedade de Socorro 54

• NOTICIÁRIOS
No Próximo Número 59
Do Seu Ramo 57

• SECÇÕES ESPECIAIS
Sua Dúvida 42
Jóias do Pensamento 42
A Igreja no Mundo 43
Meu Testemunho 50
História Para Crianças 52
Minhas Mãos Pequeninas 53
Mestre Visitante 58
Sua Contribuição 59
Nossa Capa 59
A Palavra Proferida . Última Capa

PREÇOS

No Brasil: Ano..... 50,00
Exemplar 5,00
Exterior: Ano ..... US$2,00

a Liahona

A IGREJA NO MUNDO (Noticias)

★ NOVA ZELANDIA — Foi lançada a pedra fundamental e se iniciou as obras de construção pelo Templo aquí. Elderes Wendell B. Mendenhall, Presidente do Comitê da construção pela Igreja, presidiu essa cerimônia.

★ YUBA CITY, CALIFORNIA — Recentemente foi feita uma demonstração do Plano de Bem Estar durante a inundação dos rios nesta região. Foi prestado auxílio não sòmente aos membros mas também a seus vizinhos, em uma das mais extensivas operações em 20 anos na história do Programa de Bem Estar, programa êsse que está sendo notado em todo os EE.UU.

★ SIDNEY, AUSTRALIA — Pela divisão desta Missão em junho no ano passado e a mudança da sede de Melbourne para Sidney foi levado avante o trabalho do Senhor quando a Igreja comprou uma casa, para nova sede da Missão.

Nota: Correção de págs. 23 e 36 na "A Liahona", de Fevereiro de 1956.
Terra Nova tem que ser Nova Zelandia.

Editorial

A Verdade é Livre

pelo Presidente Asael T. Sorensen

QUASE no fim de um discurso do Senhor Jesus Cristo está escrito:

"Jesus dizia pois aos Judeus que criam nele: Se vos permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará". (João 8:31-32).

A única verdade que nos torna livres é a verdade do evangelho de Jesus Cristo, que é livre a tôda humanidade. De fato, tôda a verdade pertence ao evangelho de Jesus Cristo. Quando o Salvador esteve perante Pilatos, êste interrogou o Salvador e perguntou se Êle era um rei. Jesus respondeu: "Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. *Todo aquêle que é da verdade ouve a minha voz*". (18:37). Então Pilatos perguntou-lhe: "Que é a verdade"? Talvez não dessem tempo ao Salvador para responder essa pergunta. Talvez Êle tivesse ficado mudo; mas daquele tempo até hoje volumes têm sido escritos fazendo essa pergunta. Contudo, é bastante significante que O Senhor disse que "todo aquêle que é da verdade ouve a minha voz", o que indica que a pessoa que ama sinceramente a verdade acima de qualquer preconceito e tradição, e está em busca da verdade, abraçará o evangelho de Jesus Cristo quando é pregado a êle. O Senhor posteriormente disse: "Meu rebanho conhece a minha voz".

O Senhor falando através do Profeta Joseph Smith respondeu àquela pergunta — o que é a verdade — quando disse: "E a verdade é o conhecimento das coisas como são, como eram, e como serão". (D. & C. 93:24). Em outras palavras, a verdade é aquilo que perdura. Tudo o mais deve perecer. Sendo isto pois verdadeiro, torna-se necessário que busquemos a verdade — essa verdade de que o Salvador falou e que nos tornará livres. As maiores verdades são encontradas nos fundamentos do Evangelho de Jesus Cristo.

Em primeiro lugar Êle nos ensina que Jesus Cristo é o Filho de Deus, o Redentor do Mundo, que veio aqui para morrer para que os homens pudessem viver. Essa verdade devemos conhecer. É mais importante essa verdade, é saber que Êle nos dêu o princípio da vida eterna, do que tudo o mais que pode ser obtido na educação secular.

Bem mais importante é saber que o batismo é para a remissão dos pecados, e quando realizado de modo adequado por quem tem autoridade, se conseguirá a remissão dos pecados. E através do batismo, em seguida a recepção do Espírito Santo, volvemos finalmente a presença de Deus, nosso Pai, mediante a orientação do Espírito Santo.

Conhecer o caminho da vida eterna é bem mais importante do que todo o ensinamento que as universidades do mundo podem proporcionar. Achamos isso nos sagrados princípios que nos foram revelados para os últimos tempos, e nas ordenanças que são realizadas para êsses tempos — isto é, a Dispensação da Plenitude dos Tempos — pois o evangelho não mais será restaurado outra vez. Êle foi restaurado para perdurar. O Senhor ordenou a seus servos, e deu-lhes autoridade para executar suas leis, para pregar o evangelho, para clamar ao arrependimento, para incitar os homens a se humilharem e receberem êsses princípios fundamentais da vida eterna.

O caminho da vida eterna está aqui mesmo. Os convênios prometidos que conduzem a aquêle grande dom foram restaurados e estão aqui. Todos os homens sôbre a face da terra têm agora o privilégio não só de se arrependerem como também de conseguirem a remissão dos pecados através das águas do batismo, para receberem o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, e receber os convênios e as promessas que foram feitas no princípio e que os trarão de volta a presença de Deus, nosso Pai.

Essas bênçãos são livres. A verdade é livre. Todo aquêle que ama a verdade mais do que o pecado achará a verdade e esta o tornará livre de todo o pecado por viver e obedecer o Evangelho de Jesus Cristo.

A vocês, meus irmãos na Igreja, digo, temos recebido dessas verdades e convênios. Sejamos fiéis e verdadeiros, não pendendo nem para a direita nem para a esquerda em conservar os mandamentos do Senhor, tanto pelo exemplo como por preceito. E a vocês, meus amigos, que ainda não adentraram as águas do batismo, que procurem com um coração sincero orar ao Senhor para um testemunho destas coisas, e se o fizer com plena fé no Senhor, Jesus Cristo, e não duvidar, receberão uma certeza em seus corações de que o Evangelho de Jesus Cristo já foi novamente restaurado e é a sua Verdadeira Igreja. Que seja esta a nossa boa ventura.

"Salvadores no Monte Sião"

O PROPOSITO DO TEMPLO

pelo Presidente David O. McKay

SOMOS gratos pela inspiração que o Senhor Deus dá aos seus servos para erigirem novos templos: — o primeiro na Europa, próximo da cidade de Berna, na Suissa, dedicado em Setembro último; o templo em Los Angeles pronto para ser dedicado brevemente e outros planejados na Inglaterra e na Nova Zelândia. Nessas casas os membros fiéis podem receber tôdas as bênçãos associadas com os convênios eternos e as cerimônias realizadas na Casa do Senhor.

Somos gratos pelo privilégio de erguemos templos nesses países onde a liberdade é acariciada, onde o indivíduo é livre para adorar a Deus de acôrdo com os ditames da sua própria consciência. Rogamos pela continuidade das bênçãos sôbre essas nações. São povos tementes a Deus. O amor ao Senhor e à Verdade vibram em seus corações.

O templo, em si, não é uma casa pública de adoração. E' erigido para fins especiais. Na verdade, sòmente os membros da Igreja têm acesso ao templo, os quais são recomendados pelos seus bispos, presidentes de estacas, de ramo ou de missões.

Um dos mais evidentes feitos da Igreja de Jesus Cristo, restaurada em nossos dias e na dispensação de sua plenitude, é a eterna natureza de suas ordenanças e cerimônias. No templo são consumadas algumas das mais sagradas cerimônias e ordenanças. Por exemplo, tanto no casamento civil como no religioso os noivos são casados para "esta vida" ou "até que a morte os separe". Mas, o amor é eterno assim como o espírito; e se o espírito sobrevive a morte, assim também o amor. Cada um de vocês, esposos, reconhecerão suas espôsas no outro mundo, e as amarão lá como as amam aquí e caminharão para a beleza eterna dentro da ressurreição. Por que irá a morte separá-lo, se o amor irá continuar no além?

Aquêles que casarem no templo estão casados para esta vida e para tôda a eternidade; são selados pela autoridade do Santo Sacerdócio, pois assim, as famílias continuarão ligadas pela eternidade.

Paulo referiu-se à prática do batismo a favor dos mortos no seu argumento em prol da ressurreição. Êle disse: "...doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam"? (I Coríntios 15:29). O mundo pseudo-cristão tem tropeçado com o significado dêste simples texto, e não poucos comentadores tentaram em vão explicar a tôda a humanidade esta verdadeira aplicação dêste ensinamento do Salvador.

Todos os cristãos acreditam ou deveriam acreditar nas palavras do Salvador quando disse que "...aquêle que não nascer da água e do Espírito não entrará no Reino de Deus". (João 3:5). Notem mesmo bem o que Êle disse: "...aquêle que não nascer da água e do Espírito não entrará no Reino de Deus". E também, "...todo aquêle que n'Êle crê não pereça, mas tenha vida eterna". (Idem, 3:15). Então o que dizer de nossos grandes ancestrais que nunca ouviram o nome de Jesus Cristo? E os milhões que morreram sem nunca ouvir falar dêsse nome? Êles também são filhos do nosso Pai assim como você e eu. Poderia ser um ato de Pai amantíssimo condená-los para sempre fora do Reino de Deus sem que êles tivessem a oportunidade de ouvir o nome de Jesus Cristo? "Nós acreditamos que tôda a humanidade será salva pela obediência às leis e as ordenanças do Evangelho". E também acreditamos que aquêles que morreram sem ter ouvido o Evangelho aquí na mortalidade terão uma oportunidade para ouví-lo no outro mundo. Isso é bem notável no Novo Testamento. Para onde foi o Espírito de Jesus Cristo enquanto seu corpo jazia na tumba? O Apóstolo Pedro nos relata que fôra pregar aos espíritos em prisão, que nos dias de Noé foram desobedientes, enquanto a arca estava sendo construída. (Veja I Pedro 3:19, 20). Aquêles que morreram há milhares de anos ainda existem, e o Evangelho foi levado a êles assim como o será a todos os filhos de Deus. Eis, pois, um outro propósito do templo. Você pode recolher todos os nomes de seus antepassados, e batizá-los por procuração ou vicàriamente, tornando-os assim, membros do Reino de Deus, no outro mundo, tanto como nós, que somos membros neste.

Rogamos que o amor ao Evangelho e à fraternidade universal aumente em tôdas as nações, e a verdadeira paz possa logo ser estabelecida sôbre a terra, e que a vontade de Deus "seja feita assim na terra como no céu".

O propósito do templo é para abençoar aquêles membros que desejam ardentemente dar seu tempo e seus talentos para tornarem-se — "salvadores no monte Sião".

"Oh! Deus! dá-me coragem por mais um dia"

CORAGEM

por Edith Larson

(Parte II — Conclusão)

AS toras tinham sido cortadas e trazidas sem embaraços. As hortas, embora escassas, afinal prometiam melhor alimento para o inverno. O trigo estava, também, bem germinado.

Embora as duas cabanas fôssem construídas de baixo de tempestades de ventos uivantes, que ameaçavam seus abrigos temporários, ela estava agradecida, porque a neve esperou até que as duas cabanas estivessem prontas.

Ela sentiu-se ainda mais grata uma vez que Maria insistiu para que Josué fôsse com as duas crianças morar com êles na cabana maior, deixando a outra sòmente para Amos e ela. Sòzinhos pela primeira vez em 6 meses. Realmente sòzinhos quando veio a primeira relutante tempestade de neve, proveniente do leste e que parecia não mais se acabar.

Depois de três infernais dias de tempestade, o vento, finalmente amainou. Quando Ana e Amos sairam se viram em um mundo todo branco. A colina, onde suas cabanas se encontravam, estava quase nua, mas o leito do riacho, entre êles e o vale, estava coberto por um montão de neve de vários pés de profundidade.

Continuando Amos abriu uma picada até a outra cabana. Havia lugares onde a neve era tão alta que chegava à cintura dêle; porém, Ana, seguindo-lhe as pégadas, passou com facilidade. Encontraram a família fazendo as suas orações matinais e, agradecidos, uniram-se a êles.

Em seguida os homens sairam para procurar o gado. Durante todo o dia Ana tomou conta das crianças, distraindo-as com conversas. Entretanto, à medida que o tempo passava, seu coração foi se tornando mais e mais pesado. Com grande esfôrço ela se controlava, a fim de ir alegremente ao encontro de Amos, caso o gado tivesse se perdido.

Os homens voltaram afinal. Amos trazia uma novilha enxertada.

"Nós encontramos 6 cabeças de gado em um abrigo natural, junto às montanhas, três milhas distantes daqui", disse João, deixando-se cair exausto em um banco. "Se as tempestades não forem muito violentas, elas estarão melhor lá durante o inverno, melhor do que aqui, onde elas estariam expostas ao vento em tôda a sua plenitude".

Não se pronunciou nem uma palavra de pesar por aquêles que estavam perdidos.

Amos estava olhando para Ana. "Você acha que podemos compartilhar a nossa cabana com uma pobre criatura que necessita de abrigo"?

Compartilhar a cabana com uma vaca? Antes que pudesse protestar, ela olhou uma vez mais para aquêle volume pesado de cabeça pendente, e o seu coração foi invadido por uma onda de piedade para com a pobre criatura. "Sòmente por alguns dias, enquanto nós construímos um curral ao lado da cabana", Amos lhe assegurou.

Quando o novo curral ficou pronto e a novilha foi levada para lá, Ana sentiu falta do animal. Sentiu falta do seu mugido manso, do calor do seu corpo, seguindo-a, em movimentos pesados, pelo quarto. Ela ainda podia ouvir o movimentar da novilha em seu novo abrigo e sentia prazer em tratar, ela mesma da criatura.

Quando a novilha a presenteou com o nascimento de um bezerro vermelho, Ana estava tão orgulhosa, como se fôsse ela mesma a mãe. O Natal da família foi mais alegre para todos, — contariam com leite fresco.

Antes que a tarde findasse, Amos levou Ana de volta para casa. Não passaram despercebidos para ela os olhares de preocupação dêle para o céu das bandas do leste. Uma vez dentro da própria cabana, com o fogo brilhando vivamente, êle pegou um rôlo de corda, pendurado no prego da parede.

Vendo o espanto dela, êle lhe disse: "Penso que seja uma boa idéia estender uma corda daqui até a outra cabana, será um guia em caso de uma forte tempestade".

Ana empalideceu. "Você acha que haverá novamente tempestade igual àquela que houve antes"?

Amos olhou-a sòbriamente. "Não sei", disse, "Esta é a dúvida. Não sei. Ninguém que nós conhecemos passou aqui o inverno anteriormente".

Ana humideceu os lábios. "Será maravilhoso saber que estamos ligados à outra cabana", conseguiu ela dizer.

Amos sorriu-lhe ternamente. "Sim", êle respondeu, "será um confôrto".

O vento aumentava continuamente, quando êle regressou. Apoiado à porta do curral, Ana observava o seu andar junto da corda. Êle se guiava com uma mão e com a outra abrigava o rosto contra o vento, que, agora, transportava ponteagudas partículas de fina neve. A corda parecia tão fágil!

"Aquela corda foi uma boa idéia", disse êle, ao entrar batendo os pés e afastando as partículas de gêlo da barba.

"Estou contente que você pense assim", Ana lhe disse, pendurando o seu casaco molhado, onde pudesse secar.

Porém, quando, três noites mais tarde, ela acordou com a certeza de que a sua hora chegara, ela se conservou o mais quieta possível, em vez de o acordar. O vento continuava assobiando pela chamine abaixo. Lá fora, na escuridão carregada de neve, meio enterrada nos montões de gêlo, acumulados durante os três dias de tempestade incessante, uma corda era o frágil elo entre as duas cabanas.

Se ela o acordasse Amos procuraria seguir a corda, embora êle tivesse evitado fazer a tentativa ontem, mesmo durante o dia.

A outra tempestade havia durado três dias. Talvez esta se abrandasse pela manhã. Ela cerrou fortemente os punhos, contendo os gemidos que queriam sair mesmo contra a sua vontade.

O tempo parecia se alongar mais e mais. Ela se conservava deitada, exausta pelo esfôrço de sofrer em silêncio, quando percebeu que Amos estava inclinado sôbre ela, com uma vela na mão.

"Há quanto tempo"? êle perguntou ansiosamente.

"Isso não tem importância", ela sussurrou. "Maria não conseguiria jamais chegar aqui com essa tempestade".

"Ela chegará, mesmo que eu tenha que carregá-la", êle prometeu, enquanto se esforçava para por o casaco.

"Não me deixe", Ana murmurou. Mas, talvez ela não o tenha dito suficientemente alto. Afinal ela percebeu que êle se fôra. Então ela começou a rezar. Coragem para mais um só dia, oh, Deus. Coragem... Coragem... sòmente... um... dia...

Então as mãos grandes e rudes de Amos estavam segurando as suas. Um murmúrio de vozes se destoavam dos gemidos que ela não pode segurar por mais tempo. Ela não devia gritar, por amor a Amos, mas ela sabia que estava gritando.

A dor continuou, continuou até levá-la à inconsciência pelo cansaço.

Mas alguém a estava chamando de volta. Acima do rugir da tempestade ela pôde ouvir o chamado de alguém. Seu corpo exausto resistia ao chamado, ansiando por descanço e por viver na paz abençoada da ausência de dor.

O chamado era muito forte. Antes mesmo de poder abrir os olhos com grande esfôrço, ela percebeu isso. O recém-nascido estava gritando enèrgicamente — gritando um protesto que ela devia responder. Mas certamente Maria sabia, melhor do que ela, o que o nenê precisava!

Custou-lhe um esfôrço inaudito voltar a cabeça para o lado do som. Um fogo maior que o usual brilhava no outro lado do quarto, por meio de sombras irriquietas. A luz tremulante brincava na rústica mesa, sôbre a qual duas altas figuras se inclinavam.

"Maria", Ana murmurou.

Mas era Amos e Josué que estavam cuidando da criança soluçante.

"Ana, você está bem"? Amos perguntou-lhe afoitamente.

"Onde está Maria"?

"Mamãe está deitada com febre", respondeu-lhe Josué. Nós não lhe dissemos antes com receio de preocupá-la. E não havia nada que você pudesse fazer".

"Ela nos deu instruções completas", acrescentou Amos, com voz pesada de indescritível emoção. "Fizemos o melhor que pudemos".

Ana percebeu a subentendida desculpa, compreendendo que sòmente a presença de Josué impedia que êle dissesse mais.

"Vocês se saíram bem", ela apressou-se em lhes assegurar. "Ouça o nosso filho".

"E' normal êle chorar dessa maneira"? Amos perguntou-lhe preocupadamente.

Desesperadamente Ana pensou como poderia ela saber. Cada nervo do seu corpo exausto suplicava-lhe para se levantar e pegar a soluçante criança, livrando-a, assim, do atrapalhado desempenho dos homens.

Se ao menos mamãe estivesse aqui! Ou Maria com o seu infindo número de conhecimentos práticos. Ana procurou lembrar-se de tudo que ela havia ouvido sôbre como cuidar de recém-nascido. Mas como poderia ela se concentrar com aquêle chôro enchendo a cabana?

Certamente havia alguma coisa que ela podia fazer. Ansiosos por terminar a tarefa, os homens voltaram aos seus afazeres. Os gritos pungentes continuaram, sem diminuir, como um complemento obrigatório do vento sibilante.

Ela devia se levantar e ir ver o bebê. Ela devia.

Reunindo tôda a sua fôrça, Ana lentamente se arrastou até se sentar na borda da cama. Ninguém ouvira o barulho da palha revôlta. Quando os pés de Ana tocaram o chão frio, a fraqueza dominou-a em uma onda de mal estar. Ela abaixou a cabeça até que passou. Então lentamente, pôs-se em pé.

Ela não poderia jamais se afirmar nos pés.

Muito devagar ela se encaminhou para a cabeceira da cama, até que as suas mãos ansiosas encontraram o gancho de roupa na parede. Segurando-se a êle e fazendo uso de tôda energia que conseguiu reunir, pôs-se ereta.

Ela estava de pé! Triufalmente deu um passo, afastando-se da parede. O fogo brilhou em círculos vivos e o assoalho veio em seu encontro.

Quando recobrou os sentidos, estava novamente na cama. A cabana estava na penumbra, a única luz vinha de um fogo fraco. O bebê estava no seu berço na lareira, ainda chorando, mas fracamente. A tempestade havia cessado.

No puxado ela podia ouvir Josué falando com a novilha, tentando amansá-la.

Amos ajoelhou-se ao lado da cama, enterrando a cabeça na colcha. Ela estendeu o braço e afagou sua cabeça.

"Ana".

Então êle levantou sua cabeça das cobertas, conservando-a ainda baixa, os ombros recurvados. As mãos dêle, recobrindo as dela, estavam frias e úmidas.

"Ana, que lhe posso dizer? Se ao menos pudesse sofrer por você! Mas eu lhe prometo, quando a passagem pela montanha estiver livre, deixaremos êste lugar e iremos embora. Nenhum filho seu, no futuro nascerá onde não se possa conseguir auxílio de alguém".

O coração de Ana saltou de alegria. "Oh, Amos!" Ela estava por demais emocionada para dizer qualquer coisa mais.

Em primeiro lugar. "Eu não deveria nunca levá-la. Você é por delicada para pioneira".

"Amos, traga-me o nosso filho".

Certamente êle obedeceu, colocando o envólucro bem feitinho nos braços dela. Ana afastou o lençol e olhou para o rostinho magro e vermelho, no qual ainda se percebia o sofrimento. A fraqueza dos seus gritos assustaram-na. Voltar para casa, com mamãe...

Mas o seu coração estava cheio de gratidão. Deus tinha lhe dado um excelente marido, tão bom, generoso e forte. Tão cheio de amor por ela ao ponto de abandonar o seu destino por sua causa.

Sua alegria desapareceu tão rápidamente como tinha vindo. Voltar

(Continua na página 55)

"Uma noite por semana"

A HORA DA FAMILIA EM NOSSO LAR

por LaRue S. Pettit e E. Alan Pettit, Presidente da Estaca de Bakessfields

NOSSA família estava sentada à mesa num dos últimos dias da primavera. Papai disse que no dia seguinte estaria de folga e perguntou se a família gostaria de sair para um passeio. Reuniu-se o conselho da família. Papai tinha uma reunião na Igreja após a janta. Assim cada filho tinha que fazer alguma coisa. Alan, de catorze anos de idade, ofereceu-se para preparar os utensílios de cosinha e também a garrafa termos com água. Loreta, de treze anos, dispoz-se a empacotar o lanche. Raymond, de onze anos, concordou em tomar conta da roupa extra. Gaye, de oito anos, devia arranjar suas próprias roupas e auxiliar a arrumar o lanche. Mamãe deveria verificar para ver se tudo estava pronto. Fizeram-se planos para sair de casa cêrca das oito da manhã. Cada um ajudou no planejamento e no preparo dêsse passeio.

O passeio no dia seguinte seria feito no Deserto Mojave, para procurar pedras para as nossas coleções, passear sôbre as colinas do deserto, observar as flores silvestres, cosinhar cachorros quentes sôbre o fogo aceso pelas crianças, e outras diversões.

Passeios como êste, planejado num abrir e fechar de olhos, e sem alarde, com todos tomando parte, eram feitos uma ou duas vêzes por mês. São realmente a continuação de muitos anos de diferentes atividades da família. A despeito do quão ocupados possamos estar com os problemas da Igreja ou com os negócios, fizemos um acôrdo de passarmos uma noite ou duas por semana com os meninos, e reservar um dia cada mês para tais passeios.

Estas atividades de família começaram quando Alan tinha cêrca de três anos de idade. As primeiras horas da família consistiam de uma reunião familiar semanalmente. Essas reuniões seguiam um padrão original: Uma canção de abertura e oração, discussão do trabalho da família, que incluia serviços da casa para Papai e Mamãe, bem como para as crianças; designação para os meninos para auxiliar os serviços domésticos; verificação para verificar se cumpriram designações anteriores e uma discussão dos planos da família, talvez para preparar um passeio como o que foi descrito acima. Êsse trabalho regular foi observado cuidadosamente, e experimentamos fazer das crianças uma parte dos planos da família. Após o serviço, tínhamos um programa que era planejado e executado pelas crianças. Cada um devia apresentar um número; uma leitura, uma canção, uma história ou poema, ou citar algum dos Artigos de Fé, que tentamos fazer com que as crianças decorassem. Alan, às vêzes, apresentava um solo de pistom; Loneta tocava o violino; e Raymond tocava clarineta. Gay sempre contava uma canção que improvisava enquanto cantava. Êsse programa era seguido pela leitura, por mamãe, de uma história da escritura e instruções de Papai sôbre o ensino da Igreja ou de um problema pertencente a conduta das crianças. A Hora da Família era encerrada com uma oração, após o que, quase sempre, mamãe servia refrescos.

Êsse tipo de Hora da Família tem sido seguido por anos, muito embora o programa tenha variado de tempo em tempo. Às vêzes os professôres da "Ward" vinham durante essa pequena reunião e tomavam parte, dando suas lições instrutivas e bem apropriadas. Muitas vêzes vovó e vovó estavam presentes, ocasião em que os meninos procuravam preparar algo especial.

Às vêzes êles preparavam uma peça, fazendo o seu próprio enrêdo, preparando a sala da frente de modo a se assemelhar com um palco usando edredons e cobertores como cortinas.

Durante o ano muitas mudanças foram feitas. A "Côrte da Família" era conservada num esfôrço para dar às crianças uma oportunidade de resolverem suas próprias dificuldades um com os outros. A "Côrte" era realizada como parte da Hora da Família, e os registros, nos quais fazíamos um relato da Hora da Família e suas atividades, eram conservados no "Diário da Família".

Quando uma das crianças se desintendia com a outra, era feito uma "queixa" por escrito. Essa queixa descrevia o assunto, e dava a ocasião e o lugar onde ocorrera. Esta devia ser apresentada por escrito, doutro modo não a consideraríamos. Para os menores, isto significava que êles deviam pedir a alguém para escrever suas queixas. Durante a Côrte Familiar a queixa era aberta e lida, com papai figurando como juiz. Pedia-se a pessoa que fêz a queixa para explicar seus problemas; os outros membros da família eram interrogados como testemunhas, e ao "réu" era dada a oportunidade de apresentar a sua história. A decisão era dada: uma reprimenda, uma pequena multa, ou absolvição.

Essas queixas compreendiam assuntos como: fazer muito barulho na hora de dormir, não guardar seus brinquedos, não pegar sua roupa do chão, deixar de ajudar nos exercícios designados, etc.

Em geral essas pequenas queixas davam lugar a muito riso e divertimento, e os problemas pareciam que perdiam a sua seriedade. Às vêzes era quebrada uma Norma da Família, e as crianças eram chamadas para defender-se. Essas Normas da Família eram variadas e eram feitas para serem aplicadas a problemas particulares. Por exemplo: tôdas as

A HORA DA FAMILIA NA CASA DA MISSÃO
Acima vemos (Da esquerda para a direita): Asael Sorensen, Jr., Ellen Sorensen, Elder Ostler, Kristene Sorensen, Collene Sorensen, Sister Call e Norma Jean Sorensen

crianças andavam de bicicleta ao mesmo tempo. Notava-se que êles, muitas vêzes saíam do passeio e entravam na rua sem olhar. Foi feita uma regra para que cada um que saísse da calçada para a rua, deveria parar completamente sua bicicleta e olhar os carros antes de seguir. Cada vez que violavam essa regra eralhes aplicada uma multa de dez centavos. Um dos meninos ideou um sinal de "Pare". Isto funcionou muito bem.

Poucas vêzes as crianças eram multadas. Mas numa Hora da Família mamãe e as crianças apresentaram uma queixa na qual elas enumeravam dez diferentes ocasiões em que papai deu marcha à ré em seu carro ao sair para a rua, talvez devagar, mas não parando antes de atingir a rua. Ficou decidido que papai devia seguir exatamente as mesmas regras com o carro como as crianças com as bicicletas. Assim papai pagou a multa de um dolar. As multas iam para o tesouro da família, que de vez em quando acumulava a quantia suficiente para levar a família ao teatro. Muitas das queixas eram esclarecidas na sua exposição e era feita a promessa de fazer o melhor.

Enquanto as crianças cresciam, foi criado o hábito de contar histórias com fundo moral. Estas histórias eram contadas por papai em muitas ocasiões diferentes — às vêzes como parte da Hora da Família; quando passeavamos no carro; quando as crianças iam para a cama; ou quando nos reuniamos numa tarde ou noite. Estas histórias eram pura fantasia, talvez melhor descritas como fruto da própria imaginação. Eram às vêzes destinadas a frisar um ponto, ou um moral. O personagem original destas histórias era um homenzinho de 1,60 metros de altura por 1,60 metros de cintura (até que fêz um regime). Êle era capaz de entrar e sair de muitas situações e sôbre um período de dez anos, passou por mil aventuras que interessavam, divertiam, e talvez instruiam os meninos. Suas aventuras incluiam: criar um Cadilac automático, trabalhar com o cavalo "Blackie" na fazenda, pegar e domesticar um urso pardo, explorar os Andes, pescar nos lagos das Montanhas, caçar ursos polares, procurar índios brancos, etc. A narração dessas histórias proporcionou muitos momentos felizes e, mesmo agora, as crianças muitas vêzes pedem por essas histórias moralísticas. Outros personagens usados eram: "Twiggle", o pato; "Nariz Azul" e "Orelha Vermelha", os coelhos e muitos outros.

Uma outra atividade familiar usada por mamãe e as crianças para passarem as horas quando papai estava ocupado com os serviços da Igreja era a de preparar um album de recordações para a família e um para cada criança. Êsses albuns ficaram completos e interessantes. A pesquisa genealógica tinha sido orientada por mamãe, e cada uma das crianças auxiliou na cópia de seus próprios registros bem como na busca nas bibliotecas. Esta atividade familiar auxiliou a tornar muitas tardes, domingueiras aproveitáveis bem como agradáveis.

Nossas Horas da Família têm sido ocupadas com muitas atividades. Uma delas era ler o "Livro de Mórmon", juntos, cada qual lendo um versículo por sua vez. Isto foi iniciado antes das crianças saberem ler, mas elas repetiam as palavras lidas por seus pais.

Esta prática resultou num plano designado para as crianças de começarem a ler "O Livro de Mórmon" novamente quando cada uma alcançasse seu décimo-segundo aniversário. Tão logo êles o pudessem ler, recebiam uma tripla combinação das *obras Padrões*. Alan recebeu a sua há um ano, e Loneta está quase pronta para receber a sua.

Outras atividades incluem o Conselho da Família que era convocado para planejar ou considerar qualquer projeto ou problema especial. Uma outra nota dêsse Conselho da Família era o comentário crítico de Alan: "Sim, nossa família é uma democracia. Cada um de seus membros vota no que gosta de fazer, e então papai decide o que êle fará". Êsse Conselho da Família tem sido a fôrça da elaboração da maior parte das Horas da Família, passeios, e outras atividades.

Seria impossível descrever as muitas coisas que foram feitas como parte de nossa Hora da Família. Em geral tem sido o divertimento. As crianças crescidas, com seus interêsses e atividades alterados, tornou necessário um programa variado e flutuante. Uma coisa era certo: pelo menos uma vez por semana a família se obrigaria a alguma atividade em conjunto.

FIM

Meu Testemunho

Ramo de Baurú

DE ELEATOR DE CAMPOS PASSOS

NOS meados de fevereiro de 1955, minha espôsa comentou sôbre a visita que dois missionários americanos fizeram a ela, que a seu ver foi bem esclarecida.

Êles haviam marcado uma visita para mim, porisso esperei encontrar-me com êles. Ouvi uma explicação sôbre a Trindade que era tão lógica que não pude deixar de me impressionar. Seguiu-se então um período de oração e estudo de cêrca de um mês.

Os elderes haviam passado por minha casa uns anos antes e fizeram, às vêzes, algumas visitas à minha espôsa, mas nunca a mim.

Em São Paulo, minha mãe alugou um quarto para três elderes, mas nunca ouviu uma palavra de doutrina. Sua impressão a respeito dêles foi favorável, embora êles não falassem quase o português. Um seu parente chegado ganhou um livro de "Doutrinas e Convênios", mas não o entendeu, pois não houve a necessária explicação.

A doutrina da Trindade era um dos principais fatores para mim, pelo menos para compreender o suposto mistério das três pessoas em uma. Também gostei da história do "Livro de Mórmon", no momento que a ouvi, e da importância da genealogia.

Eu era metodista por tradição. Posteriormente era membro só de nome, tornando-me quase inativo. Quando ouvi o evangelho em sua plenitude, logo o aceitei, porém, houve uma parte que não era tão fácil de ser aceita — a Palavra de Sabedoria. Fumei moderadamente desde minha infância e o apreciava. Sòmente através da fôrça de oração fui capaz de resistir a essa tentação, imaginando que a data de meu batismo dependeria de meus esfôrços. Tive dificuldade sòmente por alguns dias e orei em silêncio na rua, no trabalho, e tôdas as vêzes que sentia o cheiro da fumaça de um cigarro ou via alguém fumando. Para minha surprêsa, não demorou muito para eu conseguir me controlar.

Sem a oração poderia estar fumando até hoje, e bem poderia não ter aceito a doutrina que era tão razoável.

Em 19 de março de 1955, fui batizado na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, após imaginar a necessidade de pertencer à Igreja de Cristo.

O fumo, o café, etc., pareciam ser insignificantes barreiras. Minha espôsa e eu recebemos o batismo no mesmo dia, mas havia ainda nossa filha de nove anos de idade que esperava ter a compressão adequada para o ato batismal.

NORMA VESPOLI

MEU testemunho foi ganho mediante a oração. Meu namorado, Wassimon Pereira, foi uma das primeiras pessoas que os elderes tiveram contácto na cidade de Bauru, quando foi ali aberto o ramo em 1950, para o serviço do Senhor. Wassimon não fêz qualquer esfôrço especial para ensinar-me o evangelho, mas muitas vêzes o acompanhei à Igreja. Êste foi o meu primeiro contacto com a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Frequentei a Igreja periòdicamente, com Wassimon, por espaço de cinco anos. Isto foi no comêço de 1955, antes dos elderes me visitarem bem como a meu irmão, Milton, em nossa casa. Êles nos fizeram algumas visitas após o que os Elderes Scott Fisher e Gilbert Taylor começaram a nos ensinar o evangelho seguindo o novo plano. (*Continua na página* 55)

GENY DINIZ PEREIRA

EM março de 1954, dois elderes greja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, começaram a visitar-me e a minha família. Após três lições meu marido pediu-lhes que se retirassem dizendo que êle não necessitava do Evangelho porquanto já o tinha. No entanto, permitiu-lhes mais uma visita. Após dar a lição sôbre o Livro de Mórmon, êle pediu-lhes que não voltassem mais. Nas primeiras quatro lições ouvi tudo o que precisava para saber que o evangelho de Jesus Cristo estava realmente sôbre a terra. Desde o comêço não tive dúvidas de que me tornaria, de qualquer modo, um membro. De fato, não pensava em nada mais.

Eu estava frequentando a Igreja Metodista com meu marido e minha família, mas nunca fui capaz de concordar com alguns pontos doutrinais. Outras questões que tive foram simplesmente desconsideradas ou irrespondíveis. As duas doutrinas especialmente dificeis de compreender eram a do batismo (o método) e as palavras de Cristo na cruz, "Êste é o fim". Não era possível crer que esta era a prova substancial de que não precisamos de revelações, dons, e muitas preciosas partes do Velho Testamento, leis e Profetas. Mais tarde vi que a Igreja dos Santos dos Últimos Dias explicava tôdas essas questões e muito mais que a Bíblia (*Continua na página* 55)

lentos para serem multiplicados enquanto esteve ausente por algum tempo, e quando voltou solicitou prestação de contas. Assim é agora. Nosso Mestre está ausente sòmente por algum tempo, e quando voltar Êle chamará cada um à uma prestação de contas; e onde cinco talentos são entregues, serão exigidos dez; e aquele que não haja melhorado será expulso como um servo indigno, enquanto o fiel gozará das honras eternas. Portanto, imploramos da maneira mais sincera que a graça de nosso Pai desça sôbre vós, mediante Jesus Cristo Seu Filho, para que não desmaieis na hora da tentação, nem sejais vencidos quando vier a perseguição. (Janeiro, 22 de 1843). D. & C. 2:4-24.

DEVERES DOS SETENTAS

Os Setentas são constituídos em quoruns itinerantes, para irem por toda a terra, onde quer que os Doze Apóstolos os chamem. (8 Fevereiro de 1834). D. & C. 2:202.

ORDEM NOS CONCÍLIOS

Nos Concílios dos sumos sacerdotes e elderes, (Orson Hyde, como secretário), em minha casa em Kirtland, na noite de 12 de fevereiro de 1834, declarei que tentaria expôr perante o Concílio a dignidade de ofício a mim conferido pelo ministério do anjo de Deus, por Sua própria voz, e pela voz desta Igreja; porque eu nunca tinha exposto perante qualquer Concílio a ordem conforme a qual deveriam conduzir-se, o que, talvez, tivesse destituído os Concílios de algumas ou muitas bênçãos.

E prossegui dizendo que nenhum homem é capaz de julgar uma matéria, em um conselho, a menos que seu próprio coração seja puro; e que frequentemente somos tão cheios de preconceitos, ou temos um raio de luz em nossos próprios olhos, que não somos capazes de julgar com decisões justas.

Mas voltando ao assunto da ordem, nos dias antigos os Concílios eram conduzidos com tal estrita circunspeção, que a ninguém era permitido sussurar, estar fatigado, deixar a sala, ou inquietar-se por pouco que fôsse, até que a voz do Senhor, por revelação, ou a voz do Concílio pelo Espírito, fôsse obtida, o que não tem sido observada nesta Igreja até o presente. Entendia-se, nos dias antigos, que se um homem podia permanecer, outro podia fazer o mesmo; e se o presidente podia dedicar seu tempo, os membros também o podiam; mas em nossos Concílios geralmente, um fica quieto outro dorme; um óra, outro não; um pensa nos assuntos do Concílio, outro pensa em qualquer coisa mais.

NOSSOS FEITOS SÃO REGISTRADOS

Nossos feitos são registrados, e num dia futuro êles nos serão apresentados, e se falhamos em julgar com retidão e prejudicamos nossos semelhantes, lá êles podem, talvez, nos condenar; lá serão de grande importância, e para mim esta importância parece ser de fôrça, estando além de qualquer coisa que sou capaz de expressar. Perguntai-vos, irmãos, quantas vêzes tendes orado desde que ouvistes falar dêste conselho; e se agora estais preparados para julgar a alma de vosso irmão.

Então dei uma relação de minha situação na ocasião em que recebi o registro (Livro de Mormon), as perseguições que sofri, e profetizei que me levantaria e resplandeceria como o sol no firmamento, quando meus inimigos e os delatores de meu testemunho serão derribados e desarraigados e seus nomes apagados de entre os homens. — D. & C. 2:25-26. (12 fevereiro de 1834).

CONVÊNIO DO DIZIMO

Na noite de 29 de novembro, o irmão Oliver e eu nos reunimos em oração para a continuação das bênçãos. Após dar graças pelo auxílio com que o Senhor nos tinha recentemente proporcionado ao abrir o coração de nossos irmãos do este para nos emprestar 430 dólares; após dar o início e rejubilarmo-nos perante o Senhor nessa ocasião, concordamos em entrar no seguinte convênio com o Senhor, a saber:

Que se o Senhor nos ajudasse a prosperar em nosso trabalho e nos desse os meios de pagar nossos débitos, para que entre nós não viessem as disputas e o desrespeito perante o mundo; nem perante Seu povo; após o que, de tudo o que Êle nos desse, dariamos um décimo para ser empregado com os pobres em Sua Igreja, ou como Êle desejasse; e que seriamos fiéis sôbre o que Êle nos confiasse ao nosso cuidado, para que pudessemos obter mais; e para que nossos filhos depois de nós se lembrem de observar êste sagrado e santo convênio, e para que nossos filhos e os filhos de nossos filhos, saibam disto, subscrevemo-nos com nossas próprias mãos. (29 de março de 1834). D. & C. 2:174-175.

(Assinado) *JOSEPH SMITH JR.*
OLIVER COWDERY

IMPORTANCIA DA REVELAÇÃO

Em uma conferência dos Elderes da Igreja que se verificou na casa de Jared Carter, em 21 de abril de 1834, o Profeta leu o segundo capítulo de Joel e então fez a seguinte declaração:

"E', muito difícil para nós, em vista da tradição, comunicar às igrejas tudo o que o Senhor nos revelou, porque nos encontramos em uma situação completamente diferente de qualquer outro povo que já existiu sôbre esta terra; em consequência, essas revelações anteriores não se adaptam as nossas condições; pois foram dadas a outro povo, que existiu antes de nós; mas Deus, nos últimos dias, vai chamar um resto, no qual haveria redenção tanto em Jerusalém como em Sião. Mas se Deus não der mais revelações, onde encontraremos Sião e êsse resto? Está próximo o dia em que a desolação cobrirá a terra, e então Deus terá um lugar de redenção em seu resto, e em Sião.

Se tirarmos o Livro de Mormon e as revelações, onde está nossa religião? Não teremos nada, porque em Sião, e sem um lugar de resgate, teremos que cair; porque está próxima a hora em que o sol se obscurecerá

e a terra se agitará de um lado para outro. Então, se isto acontecer, e se não formos santificados e reunidos nos lugares que Deus assinalou, com tôdas as nossas profissões anteriores e nosso grande amor pela Bíblia, devemos cair; não poderemos nos suster; não poderemos nos salvar; porque Deus recolherá Seus Santos de entre os gentíos, e então virá a desolação e a destruição, e ninguém poderá escapar a não ser os puros de coração que forem resgatados". D. & C. 2:52.

O HOMEM DEVE SER BOM PARA COM OS ANIMAIS

Os seguintes incidentes ocorreram quando da marcha do Acampamento de Sião de Kirtland a Missouri:

"Ao armar minha tenda encontramos três cobras do prado, as quais os irmãos estavam prestes a matar, porém eu lhes disse: "Deixai-as, não lhes façais mal". Como poderá a serpente perder seu veneno, enquanto os servos de Deus tem a mesma disposição, e continuam a combatê-la? Os homens têm que tornar-se inofensivos para com os animais, e quando êles abandonarem sua disposição destruidora e cessar de destruir a raça animal, o leão e o carneiro poderão viver juntos, e a criança de peito pode brincar com a serpente com segurança". Os irmãos pegaram cuidadosamente as serpentes com paus e as levaram do outro lado do regato. Exortei os irmãos a não matar nenhuma serpente, pássaro, ou qualquer animal durante nossa jornada a menos que fôsse necessário para satisfazer a fome. (26 de maio de 1834). D. & C. 2:71.

NUNCA DE DEVE MENOSPREZAR AS PROMESSAS DE DEUS

Martin Harris gabava-se perante os irmãos de que podia pegar cobras com perfeita segurança, e, enquanto imprudentemente brincava com uma cobra preta, com os pés descalços, levou uma picada no pé esquerdo. O fato me foi comunicado, e aproveitei esta oportunidade para reprendê-lo, e exortar aos irmãos que nunca brincassem com as promessas de Deus. Disse-lhes que era presunção uma pessoa provocar uma cobra para mordê-la, mas se um homem de Deus fôsse acidentalmente picado por uma cobra venenosa, poderia ter fé, ou seus irmãos poderiam ter fé por êle para que o Senhor escutasse sua oração e ficasse curado; mas, quando um homem provoca deliberadamente uma cobra venenosa, para picá-lo, o princípio é o mesmo que se aplica quando um homem bebe veneno, sabendo o que é. Neste caso, nenhum homem tem direito às promessas de Deus para ser curado. (16 de junho de 1834). D.H.C. 2:95-96.

IMPORTANTES INSTRUÇÕES AOS DOZE

Kirtland, 27 de fevereiro de 1835.

Esta noite, nove dos Doze, a saber, Lyman, Johnson, Young, Herber C. Kimball, Orson Hyde, David W. Patten, Luke Johnson, William E. M. Lellin, John F. Boynton, e William Smith, se reuniram em casa do Presidente Joseph Smith Junior, que esteve presente, com Frederick G. Williams, Sidney Rigdon, Bispo Whitney, e três Elderes. Parley P. Pratt havia ido a New Portage, e Orson Pratt e Thomas B. Marsh ainda não tinham chegado para receber sua ordenação.

IMPORTÂNCIA DOS REGISTROS

Após a oração do Presidente Joseph Smith Junior, êle disse que, se escutassemos com paciência, êle apresentaria perante o Conselho um assunto que seria de importância.

Êle mesmo havia aprendido um fato por experiência que sempre lhe causava tristeza recordar-se dêle. É um fato que se eu tivesse hoje em meu poder tôdas às decisões que foram tomadas sôbre importantes assuntos de doutrina e deveres, desde que teve início esta obra, não me desfaria delas por nenhuma soma em dinheiro; mas nos esquecemos de tomar minutas de tais coisas, pensando, talvez, que não nos beneficiariam mais tarde; e que se as tivessemos agora decidiria quase todos os pontos da doutrina em dúvida. Mas houve negligência nesta parte, e agora não podemos dar testemunho à Igreja e ao mundo das grandes e gloriosas manifestações que nos foram comunicadas, com êsse grau de poder e autoridade com que poderiamos fazê-lo, se agora tivessemos essas coisas para publicá-las.

Uma vez que agora são escolhidos os Doze, desejo indicar-lhes o caminho que podem seguir, para que sejam beneficiados no futuro de acôrdo com uma luz que agora não percebem.

Se cada vez que reunirem êles indicarem uma pessoa para os presidir durante a reunião, e uma ou mais para registrar o que tratarem ou às decisões que tomarem a respeito de qualquer assunto ou questão, seja o que fôr, que tal decisão seja escrita, e essa decisão permanecerá para sempre em registro, e será um ponto de convênio ou doutrina. Um item assim pode parecer, com o tempo, de pouco ou nenhum valor, mas caso seja publicada, e venha a cair nas vossas mãos, vós a achareis de inestimável valor, não só para os irmãos, como será um banquete, para vossas almas.

OS REGISTROS SÃO UMA PROTEÇÃO CONTRA O MAL

Aqui está um outro assunto importante. Se vos reunirdes de tempos em tempos, e discutirdes importantes assuntos, e os resolverdes, e não os anotais, com o tempo vos vereis em circunstâncias das quais com dificuldades podereis sair, porque talvez vos acheis em situação tal que não podereis exercer vossa fé com suficiente fôrça ou poder para obter a informação desejada; ou talvez por não haver escrito estas coisas quando Deus as havia revelado, não as considerando de suficiente valor, o Espírito poderá se apartar, e Deus poderá irar-se; e há, ou havia, um vasto conhecimento de infinita importância, que agora está perdido.

Qual foi a causa disto? Veio como resultado da indolência, ou negligência de indicar um homem para ocupar alguns momentos escrevendo tôdas essas decisões.

Agora permita-me profetizar. Virá o tempo em que, se negligenciardes essas coisas, caireis em mãos de ho-

mens iníquos; e se fordes levados perante as autoridades, e vos acusarem de qualquer crime ou delito, e fôsseis tão inocentes quanto os anjos de Deus, a menos que possais provar que estivestes em outro lugar, naquela ocasião, vossos inimigos prevalecerão contra vós; mas se puderdes trazer doze homens para que testifiquem que estivestes em outro lugar, naquela ocasião, vos livrareis de suas mãos. Ora, se tiverdes o cuidado de guardar as minutas destas coisas, como já disse, será um dos registros mais importantes jamais visto, porque tôdas estas decisões permanecerão daquela data em diante como assunto de Doutrinas e Convênios.

(Das minutas de Instrução ao Conselho dos Doze, 27 de fevereiro de 1835, D.H.C. 2:198-199).

CHAMAMENTO DOS APÓSTOLOS

O Presidente Smith propôs a seguinte pergunta:

Que importância há no chamamento dos Doze Apóstolos diferente dos outros chamamentos de oficiais da Igreja?

Após ter sido discutido pelos conselheiros Patten, Young, Smith, e M'Lellin, o Presidente Joseph Smith Jr. apresentou a seguinte decisão:

São os Doze Apóstolos, que são chamados ao ofício do Sumo Conselho Viajante, que devem presidir às Igrejas dos Santos, entre os Gentios, onde não haja sido estabelecida uma presidência; e hão de viajar e pregar entre os Gentios, até que o Senhor lhes mande ir aos Judeus. Terão as chaves dêste ministério, para abrir a porta do reino dos céus a tôdas às nações, e pregar o Evangelho para tôda criatura. Êste é o poder, autoridade, e virtude de seu apostolado.

OLIVER COWDERY, SECRETARIO

(27 de fevereiro de 1835, D.H.C. 2:200).

INSTRUÇÕES AOS DOZE E AOS SETENTA
ORDEM DOS CONSELHEIROS

O Presidente Joseph Smith declarou que os Doze não terão nenhum direito de ir a Sião ou a qualquer das estacas, e lá começar a regular os seus assuntos, onde existe um sumo conselho permanente; mas é seu dever sair fora das estacas e por em ordem tôdas as matérias relativas aos diferentes ramos da Igreja.

Quando os Doze ou um quorum dêles estiverem juntos, em qualquer Igreja, terão autoridade para agir independentemente, e tomarão decisões, e essas decisões serão validas. Mas onde não houver quorum, terão que agir de acôrdo com a voz da Igreja. Nenhum Sumo Conselho permanente tem autoridade para ir às Igrejas fora das estacas, a fim de por em ordem seus afazeres, pois que isto pertence aos Doze. Nenhum Sumo Conselho permanente jamais será estabelecido em Sião, ou em uma de suas estacas. Quando os Doze tomarem uma decisão, o farão em nome da Igreja, portanto é válida.

Nenhum oficial da Igreja tem autoridade para ir à qualquer de seus ramos e ordenar um ministro para aquela Igreja, a menos que seja autorizado pela voz daquele ramo. Nenhum Elder tem autoridade para ir à qualquer ramo da Igreja e convocar reuniões ou procurar por em ordem os assuntos da Igreja, sem o conselho e consentimento do Elder que preside o ramo.

CONVOCAÇÃO DOS SETENTA

Se os primeiros Setenta estão todos ocupados, e há necessidade de mais obreiros, é dever dos sete presidentes dos primeiros Setenta, chamar e ordenar outros Setenta, e enviá-los à trabalhar na vinha, até que, se necessário, designar-se sete vêzes setenta, até que haja cento e quarenta e quatro mil assim chamados para o ministério.

Os Setentas não devem assistir as conferências dos Doze, a menos que êstes os chamem ou solicitem. Os Doze e os Setenta têm que depender particularmente de seu ministério para seu sustento e o de sua família; e têm o direito, em virtude de seus ofícios, de solicitar assistência das Igrejas.

* * *

As circunstâncias dos presidentes dos Setenta foram severamente consideradas, com relação as suas viagens pela vinha; e por unanimidade concordou-se que deveriam estar preparados para sair, à chamada dos Doze, quando o Senhor preparar o caminho. Vinte e sete dos Setenta foram também considerados, e ficou decidido que estivessem preparados para viajar no ministério, quando fôssem chamados pelo presidente, quando o Senhor preparar o caminho.

* * *

Concordou-se que os Elderes da Igreja têm obrigação de viajar pelo mundo a fim de pregar o Evangelho com todo seu poder, mente e fôrças, quando as circunstâncias o permitirem, pois que a porta está agora aberta.

Concordou-se que os Elderes Brighan Young, John P. Greene e Amos Orton, fôssem indicados para pregar o Evangelho aos descendentes de José; e a porta será aberta pelo Elder Brighan Young, abrindo assim tôdas as portas da casa de José. Concordou-se que quando se necessitar de outros Setenta, a presidência dos primeiros Setenta os escolherá, ordenará, e selecionará dentre os mais experimentados Elderes da Igreja. Das minutas de uma reunião geral do Sacerdócio, realizada em 2 de maio de 1835 — D.H.C. 2:220-222.

EPISTOLAS AOS SANTOS DISPERSOS NO EXTERIOR
AMOR MÚTUO

Queridos irmãos: — Há um dever que todo santo deve livremente observar para com seus irmãos — amá-los e socorrê-los sempre. Para nos justificarmos perante Deus, devemos amar nosso próximo, subjugar o mal, visitar os órfãos e as viuvas em suas aflições, e conservarmo-nos sem mancha do mundo; porque tais virtudes fluem da grande fonte da religião pura, fortale-

cendo nossa fé, acrescentando tôda boa qualidade que adorna os filhos do Bendito Jesus. Podemos orar na ocasião da oração; podemos amar nossos vizinhos como a nós mesmos e podemos ser fiéis na tribulação, sabendo que a recompensa disso é maior no Reino dos Céus. Que consôlo! Que alegria! Permita-me levar a vida dos justos, e que minha recompensa seja como a sua.

DEVERES DO SUMO CONSELHO DOS ELDERES

De acôrdo com a ordem do Reino estabelecido nos últimos dias, para o preparo dos homens, a fim de alcançarem o repouso do Senhor, os Elderes em Sião ou em suas imediações, não têm autoridade ou direito de interferir em seus assuntos espirituais, por em ordem seus negócios, ou convocar conselhos para a expulsão de membros em sua condição desorganizada. O Sumo Conselho foi expressamente estabelecido para administrar em todos os seus assuntos espirituais; e o Bispo e seu Conselho, tratam de assuntos temporais, de maneira que os atos dos Elderes são nulos e vãos. O Senhor quer que o joio e o trigo cresçam juntos, porque Sião deve ser redimida com julgamento, e seus conversos com justiça. Todo Elder que puder sair, depois de prover do necessário a sua família (se a tiver) e pagar suas dívidas, deve sair e limpar suas vestes do sangue desta geração. Enquanto estiverem nesta região, em lugar de julgar os membros pelas suas transgressões ou ofensas, devem preparar-se para obrar na vinha, procurando tempo para consolar os que lamentam, dar alívio aos corações partidos, resgatar os que se apartarem, fazer voltar o errante e convidar novamente ao Reino os que foram excomungados, animando-os ao trabalho enquanto dura o dia, a obrar justiça, e, com um só coração e uma só mente, preparar-se para redimir Sião, essa boa terra prometida, onde os bem intencionados e os obedientes serão abençoados. As almas são tão preciosas aos olhos de Deus como sempre o foram; e os Elderes nunca foram chamados à lançar a alguma delas ao inferno, senão para persuadir e convidar a todos os homens, e em qualquer parte, a que se arrependam, para que se tornem herdeiros da salvação. É o ano de aceitação do Senhor; libertai os cativos para que cantem hosanas. Os Sacerdotes tampouco devem ficar ociosos; seus deveres são claros, e a menos que os cumpram diligentemente, não podem esperar serem aprovados. A retidão deve ser o alvo dos santos em tôdas as coisas, e quando os convênios forem publicados, aprenderão que grandes coisas devem ser esperadas dêles. Fazei o bem e obrai justiça com o objetivo de glorificar a Deus, recebereis vossa recompensa quando o Senhor recompensar a todos de acôrdo com suas obras. Os mestres e diáconos são os ministros residentes da Igreja, e estando ausentes outros oficiais, grandes coisas e uma vida santa se exigem dêles. Devem fortalecer a fé dos membros; persuadir os que se desviarem e se arrependerem, e voltarem à Deus; persuadir e instar meigamente a todos para que perdoem uns aos outros de tôdas as suas transgressões, ofensas e pecados, para que possam trabalhar em sua própria salvação com temor e tremor.

PROCURAI SALVAR AS ALMAS

Irmãos, suportai-vos e tolerai-vos uns aos outros, porque assim faz o Senhor para conosco. Orai pelos vossos inimigos na Igreja e não praguejai contra os que não pertencem a ela; porque "minha é a vingança", diz o Senhor, e eu indenizarei. A todo membro ordenado, e a todos os demais, dizemos: Sejais misericordiosos e achareis misericórdia. Procurai salvar as almas, não destruí-las, pois por certo sabeis que "haverá mais alegria nos Céus por um pecador arrependido, do que noventa e nove justos que não necessitem de arrependimento". Não vos afaneis pelos mistérios do Reino; não lanceis vossas pérolas aos porcos, nem lançai o pão do filho ao cachorro, para que vossos filhos não sofram, ofendendo por êsse meio vosso justo Juís. Vossos irmãos que deixam suas famílias, com quem desfrutam certa medida terrena de paz e gozo, para levarem as boas novas ao redor do mundo, esperam grandes coisas de vós, enquanto tendes o privilégio de desfrutar das bênçãos da Sociedade dos santos. Êles oram ao nosso Pai Celestial para que sejais fervorosos, humildes e caritativos, trabalhando diligentemente, espiritual e temporal para a redenção de Sião, para que os puros de coração possam voltar com cantos de gozo eterno para edificar seus ermos, e encontrar o Senhor quando Êle vier na Sua Glória. Irmãos, em nome de Jesus Cristo, suplicamos para que vivais codignamente, para que possais receber as bênçãos que virão depois de muita tribulação, para saciar as almas daqueles que permanecerem fiéis até o fim. — M. and A. 1:137-138.

A substância do artigo anterior, tirado de *Messenger and Advocate* (Mensageiro e Defensor), também se acha, segundo a história de John Whitmer (Manuscript History, pág. 52) em uma carta dirigida à Hezekiah Peck, e assinada por Joseph Smith Jr., Oliver Cowdery, Sidney Rigdon, Frederick G. Willians, W. W. Pheips e John Whitmer, e cujo parágrafo de abertura é o seguinte:

OFICIAIS EM TRANSGRESSÕES

"As presidências de Kirtland e Sião dizem que o Senhor se manifestou por revelação de Seu Espírito aos Sumos Sacerdotes, Mestres, Sacerdotes, e Diáconos, em outras palavras, a todos os oficiais no território de Clay, em Missouri, pertencentes a Igreja, que se acham mais ou menos em transgressão, porque não gozam do espírito de Deus para poderem compreender seus deveree com respeito à êles próprios e ao bem estar de Sião; portanto tem estado obrando de maneira que não só prejudica os interêsses de Sião, como também é um impedimento à sua redenção. Se desejarem ser prudentes, devem humilhar-se de maneira especial para que Deus possa abrir-lhes os olhos de seu entendimento. Será claramente manifestado qual o designio e propósito do Todopoderoso para com êles, e os filhos de Sião, para que concedam ao Sumo Conselho, que é nomeado de Deus e ordenado para êste fim, disponha e ordene todos os assuntos de Sião, e é o desejo de Deus que seus filhos permaneçam quietos e vejam a salvação da redenção".

Então segue-se a substância do artigo do *"Messenger and Advocate"*. Esta carta contém um p. s., escrito pelo próprio Profeta, ao Irmão Peck, e é uma gema que manifesta a profunda simpatia do Profeta pelos fiéis em Israel:

P. S. — Irmão Hezekiah Peck: Recordamos de sua família, assim como de tôdas as famílias da Igreja, que foram as primeiras a abraçarem a verdade. Não olvidamos suas perdas e aflições; não se desfizeram os nossos primeiros contactos. Participamos com vocês do mal assim como do bem, tanto na tristeza como na alegria; nossa união, confiamos, é mais forte do que a morte e nunca será desfeita. Recomende-nos à todos que crêem na plenitude do Evangelho de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Pela presente o autorizamos, Hezekiah Peck, nosso querido irmão, a ler esta epístola e comunicá-la à todos os irmãos nessa região.

Ditado por mim, seu indigno irmão e coadjutor no testemunho do Livro de Mórmon e assinada por mim em sinal do convênio eterno.

JOSEPH SMITH JR.

(M. and A. Junho de 1835; também D.H.C. 2:229-231).

EXCERTOS DE UMA EPÍSTOLA AOS ELDERES DA IGREJA DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Depois de muito tempo, e depois de tantas coisas terem sido ditas, considero meu dever expor algumas idéias a fim de que os Elderes, que andam pelo mundo admoestando os habitantes da terra à fugir da ira que virá e a salvar-se desta perversa geração, possam receber alguma ajuda quanto a doutrina e a maneira de cumprir seus deveres. Tenho estado trabalhando nesta causa por oito anos, durante os quais viajei bastante, e adquiri muita experiência. Mudei do distrito de Seneca em Nova Iorque, para o de Geauga, em Ohio, em fevereiro de 1831.

MANDAMENTO DO PROFETA PARA IR À MISSOURI

Recebi no mês de Junho corrente, mediante uma visão celestial, um mandamento para empreender uma viagem à fronteira ocidental do Estado de Missouri, e indicar ali o sitio próprio que deveria ser o lugar central, para o início da coligação daqueles que abraçaram a plenitude do Evangelho Eterno. Por conseguinte, empreendi a jornada com alguns de meus irmãos, e após uma longa e tediosa viagem, durante a qual sofremos muitas privações e dificuldades, chegamos ao distrito de Jackson, Estado de Missouri; após examinar a região e de perguntar diligentemente à Deus, Êle se manifestou à nós e indicou, à mim e aos outros, o lugar preciso sôbre o qual planejava iniciar a obra da coligação e da edificação de uma cidade santa, que se chamaria Sião. Sião porque é um lugar de justiça, e todos que ali se estabelecessem deveriam adorar a Deus verdadeiro e vivente, e crer em uma doutrina, que é a doutrina de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. "Eis a voz de teus atalaias! êles alçam a voz, juntamente exultam; porque olho a olho verão, quando o Senhor voltar a Sião. (Isa. 52:8).

LOCALIZAÇÃO DE SIÃO

Após ter sido determinado o lugar preciso, e tendo sentido a felicidade de ver um bom número de famílias de meus irmãos, confortàvelmente estabelecidas sôbre a terra, despedi-me dêles e regressei à Ohio, e usei de tôda a influência e argumento em meu poder, a fim de persuadir a aqueles que acreditavam no convênio eterno, cujas circunstâncias o permitíssem e cujas famílias se dispunham a mudar para o lugar que eu havia designado como a terra de Sião; e assim sairam pelo mundo as novas da coligação e da doutrina; e muitos, sentindo um zêlo em desacôrdo com a prudência, e não compreendendo os princípios puros da doutrina da Igreja, ensinaram e disseram sem dúvida, no calor do entusiasmo, muitas coisas que depreciam o caráter e os princípios genuínos da Igreja. Lamentamos profundamente estas coisas, e nos desculparíamos, se a desculpa fizesse algum bem.

PRINCÍPIOS DO EVANGELHO

Faremos aqui uma pausa, para uma observação sôbre o conceito que, segundo nos disseram, foi interpretado como a prejudicar a verdade, pois que diz: "que na pregação da doutrina da coligação, dividimos famílias, damos permissão aos homens para abandonarem as suas famílias, as mulheres à seus maridos, as crianças à seus pais e aos escravos à seus senhores, alterando desta maneira a ordem, quebrando a harmonia e a paz da sociedade". Exporemos aqui nossa fé, e dêste modo, como humildemente esperamos, poremos um fim a essas falsas e iníquas inverdades, que têm causado — temos razão de assim crêr — que milhares de pessoas pensem que estamos cumprindo a obra de Deus, quando estavam perseguindo os filhos de Deus, doutro modo, se êles tivessem toda a luz verdadeira, e tivessem um justo entendimento de nossos entendimentos os teriam abraçado de todo o seu coração e teriam desfrutado do amor da verdade. E agora, para mostrar nossa doutrina sôbre êste assunto, começaremos pelos primeiros princípios do Evangelho, que são a fé, o arrependimento, e o batismo para a remissão dos pecados, e o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos. Cremos que é nosso dever ensinar a tôda a humanidade a doutrina do arrependimento, que tentaremos expor pelas seguintes passagens:

"Então abri-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras; e disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dos mortos; e em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em tôdas as nações, começando por Jerusalém". (Lucas 24: 45, 46, 47).

Por isto vemos que foi necessário que Cristo sofresse, fôsse crucificado e se levantasse de novo ao terceiro dia com o propósito expresso de que se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados a tôdas as nações.

O ARREPENDIMENTO

"E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o per-

dão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar". (Atos 2:38, 39).

Por isto ficamos sabendo que é feita a promessa do Espírito Santo a todos aqueles a quem era para ser pregada a doutrina do arrependimento, que seria a tôdas as nações. E descobrimos também, que a promessa devia ser extensiva por linhagem; pois Pedro disse, não só para vós, como "para vossos filhos, e a todos que estão longe". Por isto deduzimos que a promessa devia extender-se aos filhos de seus filhos, e mesmo à quantos o Senhor seu Deus chamasse. Descobrimos aqui que estamos combinando dois princípios nessas passagens. O primeiro é o princípio do arrependimento, e o segundo é o princípio da remissão dos pecados; e Pedro nos diz que a remissão dos pecados deve ser obtida através do batismo em nome do Senhor Jesus Cristo; e o dom do Espírito Santo se segue inevitàvelmente, pois Pedro disse "Recebereis o dom do Espírito Santo".

Portanto cremos em pregar a doutrina do arrependimento em todo o mundo, tanto ao velho como ao jovem, ao rico e ao pobre, ao escravo e ao livre, e procuraremos mostrar mais adiante, de que maneira e até que ponto está ligada a consciência da humanidade, fazendo a devida distinção entre o velho e o jovem, homens, mulheres, crianças e servos. Nós achamos que, para sermos beneficiados pela doutrina do arrependimento, devemos crer na obtenção da remissão dos pecados. E com o fim de obtermos a remissão dos pecados, devemos crer na doutrina do batismo em nome do Senhor Jesus Cristo. E se cremos no batismo para a remissão dos pecados, devemos esperar que se cumpra a promessa do Espírito Santo, pois que a promessa é extensiva a todos aqueles que o Senhor chamar; e certamente disse, como vereis no último capítulo de Apocalpse: "E o Espírito e a espósa dizem: Vem, a quem ouve, diga: Vem, e quem tem sêde, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida". (Apo. 22:17).

Também disse o Senhor: "Vinde a mim, todos os que estais cançados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sôbre vós o meu olhar, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve". (Mat. 11:28, 29, 30).

Isaias também disse: "Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os ternos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro. Por mim mesmo tenho jurado, saiu de minha boca a palavra de justiça, e não tornará atrás; que diante de mim se dobrará todo o joelho, e por mim jurará tôda a língua. De mim se dirá: Deveras no Senhor, na justiça e na fôrça; até êle virão, mas serão envergonhados todos os que se irritarem contra êle". Isa. 45:22-24).

NÃO ABANDONAI OS PRIMEIROS PRINCÍPIOS

"Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus, e da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno. E isto faremos, se Deus o permitir. Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus, e as virtudes do século futuro, e recaíram, sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a êles, de novo crucificam o Filho de Deus, e o expõem ao vituperio". (Hebreus 6:1-6).

JOSEPH SMITH JR.

(M. and A., 1 de Setembro de 1935; também D.H.C. 2:253-259).

AOS ELDERES DA IGREJA DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Ao concluir minha comunicação no número de Setembro de *Messenger and Advocate,* prometi continuar o assunto ali iniciado. Faço isto como esperança de que possa ser um benefício e meios de assistência aos trabalhos dos Elderes, enquanto combatem os preconceitos de uma geração iniqua e perversa, por ter em suas mãos os fatos de meus princípios religiosos, que são falsamente representados por quase todos aquêles, cujas artimanhas êste princípio ameaça; e também para ajudar aquêles que ansiosamente investigam e que têm sido provocados pelos rumores a não inteirar-se corretamente do que são meus princípios. Fui arrastado a êsse proceder pela perseguição que nos trouxeram os falsos rumores e as inverdades com respeito aos meus sentimentos.

A JUSTIÇA INUNDARÁ A TERRA

Mas continuemos. Na comunicação referida, não só foram apresentados os princípios do arrependimento e do batismo para a remissão dos pecados, como foram citadas muitas passagens das Escrituras, elucidando claramente o assunto. Permita-me acrescentar que confio plenamente na verdade daquêles princípios que se ensinam no Novo Testamento, e passo do assunto acima ao da coligação expressando meus pontos de vista sôbre êste ponto. É um princípio que considero de maior importância para aquêles que buscam a salvação nesta geração ou nesta época que se pode chamar de "últimos tempos". Tudo o que os profetas têm escrito, desde os dias do Justo Abel até o último homem que deixou um testemunho escrito para nossa consideração, que se refere à Salvação de Israel nos últimos dias, procura mostrar que essa Salvação, consiste na obra da coligação. Primeiramente começarei por citar as profecias de Enoc que falam dos últimos dias: — P.G.V. Moisés 7:62).

A GLORIOSA RESSURREIÇÃO

Entendo por essa passagem que Deus manifestou claramente a Enoc a redenção que êle havia preparado, mediante o Sacrifício do Messias como o Cordeiro imolado desde a fundação do mundo; e que em virtude da

mesma se verificará a gloriosa ressurreição de tôda a família humana, e que é a ressurreição dos corpos, e que também a justiça e a verdade varrerão a terra como um dilúvio. Agora pergunto: como poderão a justiça e a verdade varrer a terra como um dilúvio? Responderei. Os anjos e os homens trabalharão juntos para conseguir esta grande obra, e Sião será preparada, isto é, uma nova Jerusalém, para os eleitos que serão reunidos dos quatros cantos da terra para estabelecer uma cidade Santa, porque o tabernáculo do Senhor estará com êles.

OS ELEITOS DEVEM SER REUNIDOS

Ora, Enoc teve bom apoio para Suas opiniões: "E ouvi uma grande voz do céu, que dizia; Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com êles habitará, e êles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com êles e será o seu Deus". (Apo. 21:3).

Vejo por esta citação, que João na ilha de Pátmos, viu as mesmas coisas que Enoc havia visto concernentes aos últimos dias. Mas antes que o tabernáculo possa estar entre os homens, os eleitos devem ser reunidos dos quatro cantos da terra. E para esclarecer mais êsse assunto de coligação, Moisés, depois de pronunciar as bênçãos e as maldições sôbre os filhos de Israel, para sua obediência ou desobediência, diz o seguinte:

"E será que sobrevindo-te tôdas estas coisas, a bênção ou a maldição, que tenho posto diante de ti, e te recordares d'elas entre tôdas as nações, para onde te lançar o Senhor teu Deus; E te converteres ao Senhor teu Deus, deres ouvidos à sua voz conforme a tudo o que eu te ordeno hoje, tú e teus filhos, com todo o teu coração, e com tôda a tua alma; Então o Senhor teu Deus te fará voltar do teu cativeiro, e se apiedará de ti; e tornará a ajuntar-te d'entre tôdas as nações entre as quais te espalhou o Senhor teu Deus. Ainda que os teus desterrados estejam para a extremidade do céu, desde ali te ajuntará o Senhor teu Deus, e te tomará d'ali". (Deut. 30:1-4).

A NOVA JERUSALÉM

Tem sido dito por muitos homens instruídos e sábios, ou historiadores, que os índios ou aborigenes dêste continente são das tribos dispersas de Israel; muitos são de opinião que os aborigenes dêste continente não são das tribos de Israel, mas sim das dez tribos que foram conduzidas à algumas regiões desconhecidas do norte. Seja como fôr, a profecia que acabo de citar "os tomará" nos últimos dias e os colocará na terra que seus pais possuiram. E lemos no versículo 7 do capítulo 30:

"E o Senhor teu Deus porá tôdas estas maldições sôbre os teus inimigos e sôbre os teus aborrecedores, que te perseguirem".

Muitos poderão dizer que já se cumpriu esta profecia, mas que observem bem o que foi dito pelo Profeta: "Ainda que os desterrados estejam para a extremidade do céu", (que deve significar a extenção da terra). Esta promessa, pois, se extende a todos aquêles que foram expulsos, se é que os há, mesmo nos últimos dias; portanto os filhos dos pobres têm direitos até o dia de hoje. E se estas maldições hão de ser postas sôbre as cabeças de seus inimigos, ai dos gentios. (Veja Livro de Mórmon, III Ne. cap. 16, edição corrente). "Mas ai dos gentios incrédulos disse o Pai". E também (Veja o Livro de Mórmon III Ne. 20:22, edição corrente, que diz) "E acontecerá que Eu estabelecerei êste povo neste mesmo país, em cumprimento da aliança que Eu fiz com vosso pai Jacob; e será uma nova Jerusalém". Pelo Livro de Mórmon ficamos sabendo o continente e o lugar preciso onde se edificará a nova Jerusalém, e será arrebatada de acôrdo com a visão de João na ilha de Patmos.

Mas muitos haverá que dirão que esta nova Jerusalém de que se fala, é a Jerusalém que foi edificada pelos judeus no continente oriental. Mas vemos em Apo. 21:2, que uma nova Jerusalém que de Deus descia dos céus, adereçada como uma espôsa ataviada para seu marido; que depois disso o Revelador foi levado em espírito a um grande e alto monte, e viu a grande cidade, a Santa cidade que de Deus descia dos céus. Fala-se aquí de duas cidades. Como não se pode ter tudo em um espaço tão limitado, como o de uma carta, direi com brevidade que há uma Nova Jerusalém a ser estabelecida neste continente, e que também Jerusalém será reedificada no continente oriental (Veja Livro de Mórmon, Eter 13:1-12).

"Eis que Eter viu os dias de Cristo, e falou a respeito da casa de Israel, e de Jerusalém, donde Lehi viria; a qual depois que fôsse destruída, seria reconstruída como uma cidade sagrada do Senhor; portanto não podia ser uma nova Jerusalém, porquanto já havia existido nos tempos antigos". Isto bastará sôbre o tema da coligação até a minha próxima comunicação.

DEVERES DOS ELDERES

Prossigo, agora, na conclusão de minha carta fazendo umas considerações sôbre os deveres dos Elderes com respeito ao que devem fazer ou ensinar aos pais e filhos, esposos e espôsas, amos e escravos ou servos, como prometi fazer em minha carta anterior.

Em primeiro lugar, convém que um Elder, quando andar pelo mundo admoestando os habitantes da terra, que se reunam, a fim de edificar uma cidade Santa ao Senhor, em lugar de começar com os filhos ou aquêles que estão sujeitos a influência de pais ou tutores, e com isto afastá-los de seus deveres, que por direito devem a êsses guardiões legais, devem começar suas obras pelos pais, ou tutores; e seus ensinamentos devem ser tais que possam fazer volver os corações dos pais aos filhos, e os corações dos filhos aos pais; e nenhuma influência deve ser exercida sôbre os filhos, contrária ao consentimento de seus pais ou tutores; mas quanto àqueles a quem se pode persuadir de uma maneira legal e justa, e com o consentimento comum, devemos considerar nosso dever, induzí-los a que se juntem ao resto do povo de Deus. Do contrário seja a responsabilidade sôbre a cabeça dos pais e tutores, e caia sôbre êles tôda condenação ou consequências, de acôrdo com a dispensação que Êle nos entregou; porque Deus assim o ordenou, para que sua obra seja executada em justiça nos últimos dias.

Portanto, em primeiro lugar ensinai aos pais, e então, com o consentimento dêles, persuadí os filhos a abraçarem o Evangelho também. E se os filhos abraçarem o Evangelho, e seus pais ou tutores são descrentes, ensinai-os a que fiquem em casa e sejam obedientes a seus pais ou tutores, se êstes o exigirem; mas se consentem que se reunam com o povo de Deus, que o façam, e não há nenhum mal, e façam-se tôdas as coisas com cuidado e justiça, e Deus extenderá a todos seu amparo protetor.

Em segundo lugar, é dever dos Elderes, quando entram em qualquer casa, dirigir suas obras em voz de admoestação ao chefe desta casa; e se êste receber o Evangelho, então êle poderá extender sua influência também a sua espôsa, com o seu consentimento, para que talvez ela receba o Evangelho; mas se um homem não receber o Evangelho mas der consentimento para que sua espôsa o receba, e ela crer, então ela pode recebê-lo. Mas se um homem proibe sua espôsa ou filhos antes de atingirem a maioridade, que recebam o Evangelho, então é dever do Elder seguir seu caminho e não exercer nenhuma influência sôbre êles, e seja a responsabilidade sôbre a cabeça daquêle homem. Sacudí o pó de vossos pés em testemunho contra êle, e vossas vestes ficarão limpas de suas almas. Seus pecados não recairão sôbre aquêles que Deus enviou para admoestá-los a fugir da ira que virá, e salvar-se desta perversa geração. Os servos de Deus não irão sôbre as nações dos gentios, com voz de admoestação, até que o anjo destruidor comece a assolar os habitantes da terra, e como disse o Profeta: "E será uma aflição ouvir a mensagem". Falo assim porque sinto pelos meus semelhantes; faço isto em nome do Senhor, movido pelo Espírito Santo. Oh, se pudesse arrebatá-los do remoinho da miséria, no qual vejo que estão se submergindo por causa de seus pecados; se pudesse, pela voz da admoestação, seria o instrumento para trazê-los a um arrependimento sincero, para que pudessem ter fé para resistir no máu dia.

Em terceiro lugar, é dever do Elder, ao entrar em uma casa, saudar o senhor dessa casa; e se tem o seu consentimento, então poderá pregar à todos que estão naquela casa; mas se não tiver o seu consentimento, não deve ir a seus escravos ou servos, mas seja a responsabilidade sôbre a cabeça do senhor daquela casa; e as consequências e culpabilidade daquela casa já não ficarão sôbre as vestes do Elder, porque está livre; portanto que sacuda o pó de seus pés, e siga o seu caminho. Mas se o senhor daquela casa der seu consentimento, o Elder poderá pregar à sua família, sua espôsa, seus filhos e seus criados ou seus escravos; então é dever do Elder defender valentemente a causa de Cristo, e admoestar a essa gente a se arrepender e batizar-se para receber a remissão dos pecados e o Espírito Santo, mandando-os sempre em nome do Senhor, com o espírito de mansidão, que sejam carinhosos uns com os outros; que os pais sejam bons para com seus filhos, os esposos com as espôsas, os amos com seus servos, e sejam os filhos obedientes a seus pais, as espôsas a seus maridos e os escravos ou servos a seus amos.

O AMOR DOS ESPOSOS E ESPÔSAS

"Vós, mulheres, sujeitai-vos à vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da Igreja; sendo êle próprio o Salvador do corpo. De sorte que, assim como a Igreja está sujeita à Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas à seus maridos. Vós maridos amai vossas mulheres, como também Cristo amou a Igreja, e a si mesmo, se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo, Igreja gloriosa, sem mácula, sem ruga, nem coisa semelhante, mas Santa e irrepreensível. Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à Igreja; Porque somos membros de seu corpo. Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne". (Eph. 5:22-31).

"Vós mulheres, estai sujeitas a vossos próprios maridos, como convém ao Senhor. Vós maridos, amai a vossas mulheres, e não vos irriteis contra elas. Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais; porque isto é agradável ao Senhor. Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo. Vós, servos obedecei em tudo a vossos senhores segundo a carne, não servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em simplicidade de coração, temendo a Deus". (Colossences 3:22-31).

Mas devo encerrar esta comunicação e continuar o assunto em outra ocasião. Nos laços do Novo e Sempiterno Convênio.

JOSEPH SMITH JR.

(M. and A., Novembro de 1835; também D.H.C. 2:259-264).

MEDITAÇÕES

Sexta-feira, 6 de Novembro. — Em minha casa. Assisti a escola durante as horas de aula, depois voltei à noite para casa. Fui apresentado esta manhã a um homem do este. Após ouvir meu nome, manifestou que eu era apenas um homem, dando a entender por suas palavras que êle havia suposto que uma pessoa a qual o Senhor se dignaria revelar sua vontade, deveria ser mais que um homem. Parecia que êle havia esquecido as palavras de S. Tiago, de que Elias era um homem sujeito a semelhantes paixões como nós, no entanto êle tinha tal poder com Deus, que Êle, em resposta às suas orações, fechou os céus para que não chovesse por três anos e seis meses; e depois, em resposta às suas orações, os céus deram chuva, e a terra produziu fruto. Por certo, tal é a obscuridade e ignorância desta geração, que lhes parece incabível que um homem tenha comunicação com seu Criador. D.H.C. 2:302 (6 de Novembro de 1835).

PALAVRAS DO PROFETA AOS DOZE

Às 6 horas do dia 12 de Novembro de 1835, os Apóstolos se reuniram com a Primeira Presidência, e nesta ocasião o Profeta disse:

Alegro-me em ter esta oportunidade de ver-me reunido com êste Conselho nesta ocasião. Estou satisfeito por termos o Espírito do Senhor aqui, e satisfeito por estarem todos os irmãos presentes. Não necessito dizer-vos que vós fazeis da minha irrestrita confiança, e é minha intenção apoiar-vos até o último, pois bem sei que tendes que defender meu caráter contra as vís calunias e reprovações desta geração infiel, e que o fazeis com gôsto.

A obscuridade prevalece agora como prevaleceu na época em que Jesus Cristo estava para ser crucificado. Os poderes das trevas tentaram obscurecer o glorioso Sol da Justiça que começava a iluminar o mundo, e que logo estava para derramar-se em grandes bênçãos sôbre a cabeça dos fiéis; e quizera dizer-vos, irmãos, que grandes bênçãos nos esperam nesse tempo, e logo serão derramadas sôbre nós, se formos fiéis em tôdas as coisas, porque temos o direito de esperar maiores bênçãos espirituais do que êles, porque êles tinham a Cristo em pessoa para instruir-lhes no grande Plano de Salvação. Sua presença nós não a temos, portanto temos necessidade de maior fé, em motivo de nossas circunstâncias peculiares; e estou determinado a fazer tudo que puder para sustentar-vos, ainda que inadivertidamente faço muitas coisas que não são direitas à vista de Deus.

ORDENANÇAS ESPECIAIS

Desejais saber muitas coisas que estão perante vós a fim de entender como preparar-vos para as grandes coisas que Deus está prestes a realizar. Mas existe no caminho uma grande deficiência ou obstrução que nos priva das bênçãos maiores; e com o fim de estabelecer a fundação desta Igreja completa e permanente, devemos remover essas obstruções, que consiste em cumprir certos deveres que ainda não temos atendido. Pensei que eu tinha estabelecido esta Igreja sôbre um alicerce permanente quando fui para Missouri; eu realmente assim o fiz, pois se eu tivesse sido eliminado, haveria sido o suficiente; mas ainda vivo, e por isso mesmo, Deus requer mais de mim. O item para o qual mais particularmente desejo chamar vossa atenção esta noite, é a ordenança do lavapés. Ainda não fizemos isto, mas agora é necessário, tanto quanto o foi nos dias do Salvador; e devemos ter preparado um lugar para que possamos cumprir essa ordenança, apartados do mundo.

Não temos desejado tanto das mãos do Senhor, através da fé e obediência, quanto o deviamos fazer; no entanto temos desfrutado grandes bênçãos, e não estamos tão conscientes disto como deveriamos estar. Quando ou onde permitiu Deus que caísse uma das testemunhas ou primeiros Elderes desta Igreja? Nunca, e em nenhum lugar. Em meio a tôdas as calamidades e julgamentos que cairam sôbre os habitantes da terra, Seu braço onipotente nos tem sustido, e os homens e os demônios se têm irado e derramado sua malícia em vão.

Temos que ter tôdas as coisas preparadas, e convocar nossa assembléia solene como o Senhor nos ordenou, para que possamos realizar sua grande obra, e isto deve ser feito a própria maneira de Deus. A casa do Senhor deve estar preparada, e a assembléia solene convocada e organizada nela, de acôrdo com a ordem da casa de Deus; e nela devemos atender a ordenança do lavapés. Esta não é intencionada senão para as autoridades gerais da Igreja e tem por objeto unir nossos corações, para que possamos ser unos em afeição e sentimento e para que seja forte a nossa fé a fim de que Satanás não nos possa vencer nem tenha qualquer poder sôbre nós aqui.

A ORDEM DA CASA DE DEUS É SEMPRE A MESMA

A investidura a que tanto ansiais, não podeis compreender agora, nem poderia Gabriel explicá-la às vossas incompreensíveis e ofuscadas mentes. Esforçai-vos por estar preparados em vossos corações; sêdes fiéis em tôdas as coisas, para que quando nos reunirmos em assembléia solene, isto é, para que quando Deus dispuser quantos dos oficiais membros se hão de reunir, estejamos limpos em todo o sentido. Sejamos fiéis e discretos, irmãos, e se Deus vos der uma manifestação, conservai-a para vós mesmos; sêde vigilantes e não olvideis vossas orações, e assim tereis um prelúdio do gôzo que Deus derramará nesse dia. Não procureis a iniquidade um no outro; se o fizerdes, não recebereis uma investidura, por que Deus não a dará a tais. Mas se somos fiéis, e vivemos de acôrdo com tôda palavra que procede da bôca de Deus, me arrisco a profetizar que receberemos uma bênção que jamais olvidaremos, ainda que vivamos tanto quanto João o Revelador; nossas bênçãos serão tais como nunca imaginamos, nem recebemos nesta geração. A casa de Deus foi e sempre será a mesma, mesmo depois de Cristo vir e após o término dos mil anos será a mesma; e finalmente entraremos no Reino Celestial de Deus, para desfrutá-la para sempre.

NECESSÁRIO A INVESTIDURA

Necessitais de uma investidura, irmãos, a fim de que estejais preparados e possais vencer tôdas as coisas; e aquêles que rejeitarem vossos testemunhos serão condenados. Por vosso intermédio os enfermos serão curados, os coxos andarão, os surdos ouvirão e os cegos verão. Mas quero dizer-vos que não tereis poder, após a investidura, de curar aquêles que não têm fé; nem podereis beneficiá-los, porque podeis esperar beneficiar um demônio no inferno tanto quanto aquêles que são possuídos de seu espírito, e desejam retê-lo; pois são habitações de demônios e sòmente adequados à sua sociedade. Mas quando sois investidos e preparados para pregar o Evangelho a tôdas as nações, tribos e línguas, em seus próprios idiomas, deveis admoestar a todos fielmente, e ligar o testemunho e selar a lei; e o anjo destruidor seguirá em vossas pegadas e executará sua tremenda missão sôbre os filhos da desobediência, e destruirá os obradores de iniquidade, enquanto os Santos se-

rão retirados dentre êles e ficarão em lugares Santos prontos para receber o Esposo quando vier.

Sinto que devo falar-vos mais umas poucas palavras mais, irmãos, concernentes a investidura: Todos os que estão preparados e são eficientemente puros para suportar a presença do Salvador, o verão na assembléia solene.

Os irmãos expressaram sua gratidão pelas instruções que dei. Então terminamos com uma oração, quando então voltei para minha casa e recolhí-me para descansar. — D.H.C. 2:308-310.

OS SUMOS CONSELHOS E OS DOZE

Decidi que o Sumo Conselho nada tinha que ver com os Doze. Mas se os Doze cometessem um êrro responderiam sòmente ao Conselho Geral das autoridades de tôda a Igreja, de acôrdo com as revelações. (26 de Setembro de 1835). D.H.C. 2:285.

ÍNDIOS DE ISRAEL

Palavras do Profeta em uma reunião do Sumo Conselho em Kirtland.

COLIGAÇÃO DE ISRAEL

Muito se disse e se fêz recentemente pelo govêrno geral com relação aos índios (Lamanitas) dentro dos limites territoriais dos Estados Unidos. Um dos mais importantes pontos de Fé da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mediante a plenitude do Evangelho eterno, é a coligação de Israel (de quem os Lamanitas constituem uma parte) essa época feliz em que Jacob subirá à Casa do Senhor, para adorá-lo em espírito e em verdade é viver santamente; em que o Senhor restaurará seus juízos como no princípio, e seus conselheiros como na antiguidade; em que todo o homem se sentará à sombra de sua própria vinha e figueira, e não haverá ninguém para molestá-lo ou amedrontá-lo; em que Êle devolverá uma linguagem pura, e a terra se encherá de conhecimentos sacros, assim como as águas cobrem os grandes abismos; em que não mais se dirá que o Senhor vive para tirar os filhos de Israel das terras do norte, e de tôdas as terras onde os havia arrojado; êsse dia é um dia de grande importância para todos os homens.

Em vista da sua importância, e em adição a tudo o que os profetas disseram antes de vós, queríamos acrescentar umas poucas idéias em relação com as declarações oficiais do govêrno com respeito aos Índios. Falando-se de coligação, desejamos que se entenda que nos referimos ao que dizem as escrituras sôbre a coligação dos eleitos do Senhor de tôdas as nações da terra, para trazê-los ao lugar do Senhor dos Exércitos, quando será edificada a cidade de retidão e onde o povo será uno de coração e vontade, quando vier o Salvador; sim onde o povo andará com Deus assim como Enoc, e seja livre do pecado. A palavra do Senhor é preciosa; e quando lemos que será desfeito o véu que cobre tôdas as nações, e os puros de coração verão a Deus e reinarão com Êle mil anos sôbre a terra, desejamos que todo homem honrado tenha a oportunidade de coligar-se para edificar uma cidade de retidão onde mesmo sôbre as campainhas dos cavalos será inscrito: *"Santidade ao Senhor"*.

O Livro de Mórmon já declarou quem é Israel, neste continente. E enquanto vemos o govêrno dos Estados Unidos reunindo os índios, colocando-os em terras que serão suas, quão agradável é pensar que algum dia êles serão reunidos pelo Evangelho! (6 de Janeiro de 1836). D.H.C. 2:357.

ORDEM NOS CONSELHOS

Das minutas de uma reunião do Sacerdócio verificada no Templo de Kirtland.

* * *

Na consideração do assunto (i. e. O govêrno da Casa do Senhor) verificou-se que muitos que haviam deliberado o tema estavam com suas mentes confusas o que provocou algumas observações do Presidente Smith com respeito aos privilégios das autoridades da Igreja, para que cada um falasse por sua vez e em seu lugar, e a seu tempo e ocasião, para que houvesse perfeita ordem em tôdas as coisas; e que todo homem, antes de objetar qualquer assunto exposto perante o conselho para considerações, deve estar seguro de que pode lançar luz sôbre o assunto em vez de trevas, e que sua objeção seja fundada em retidão; o que se poderá conseguir se os homens se aplicarem diligentemente ao estudo da disposição e vontade do Senhor, cujo espírito sempre se manifesta e demonstra a verdade para o entendimento de todos que estão possuídos do Espírito. (15 de Janeiro de 1836). D.H.C. 2:370.

AOS ELDERES DA IGREJA DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

A PARÁBOLA DO SEMEADOR

Mostrei-vos, em minha última comunicação, que existem duas Jerusaléns faladas na Escritura Sagrada, e de uma maneira que me parece satisfatória para as vossas mentes; como quer que seja, expressei meus pontos de vista sôbre o assunto. Prosseguirei agora fazendo algumas observações sôbre as palavras do Salvador, registradas no 13.º capítulo de Seu Evangelho segundo S. Mateus, que, em minha opinião nos fazem entender o importante assunto da coligação tão claramente como qualquer outra coisa que se acha registrado na Bíblia. Na ocasião em que o Salvador falou essas belas palavras e parábolas contidas no capítulo acima citado, vamos encontrá-lo sentado num barco por causa da multidão que se agrupava para ouvir suas palavras; e Êle começou a ensiná-los, dizendo:

"Eis que o Semeador saiu a semear, e quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na; e outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu porque não tinha terra funda; mas, vindo o sol, secou-se, porque não tinha raiz. E outra caiu entre espinhos, e

os espinhos cresceram, e sufocaram-na. E outra caiu em boa terra, e deu fruto; um a cem, outro a sessenta e outro a trinta. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça".

AQUÊLE QUE NÃO RECEBE A LUZ, A PERDERÁ

"E os discípulos acercando-se dêle, disseram-lhe: Porque lhes falas por parábolas? (Faço aqui uma observação de que o pronome "lhes" usado nessa interrogação, é um pronome pessoal e se refere a multidão) Êle respondendo disse-lhes (isto é, a seus discípulos): "Porque a vós é dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas a êles (isto é, os incrédulos) não lhes é dado; porque aquêle que tem, se dará, e terá em abundância; mas aquêle que não tem, até aquilo que tem, lhe será tirado".

Entendemos por essas palavras que aquêles que haviam prèviamente esperado por um Messias que devia vir, de acôrdo com o testemunho dos profetas, e estavam então, nessa ocasião esperando por um Messias, não tinham suficiente luz, por causa de sua incredulidade, para reconhecê-lo como seu Salvador; e sendo Êle o verdadeiro Messias, êles, em consequência, deviam ter ficado desapontados, e deviam ter perdido todo o conhecimento, ou lhes teria sido tirada tôda a luz, entendimento, e fé que tinham sôbre êsse assunto; portanto, aquêle que não receber a luz maior, lhe será tirada tôda a luz que tiver; e se a luz que há em ti se tornam em trevas, quão densa é essa treva! "Por isso", diz o Salvador, "lhes falo por parábolas porque êles, vendo, não vêem; e ouvindo, não ouvem nem compreendem; e neles se cumpre a profecia d'Isaias que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, e, vendo, vereis, mas não percebereis".

Descobrimos, pois, que a razão exata porque, segundo êste profeta não queriam receber o Messias, era porque não queriam ou não podiam entender; e vendo, não compreendiam", porque o coração dêste povo está endurecido, e ouviram de mau grado com seus ouvidos, e fecharam seus olhos; para que não vejam com os olhos, e oiçam com os ouvidos e compreendam com o coração,, e se convertam, e eu os cure". Mas o que disse Êle a Seus discípulos? "Mas bemaventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem; porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vêdes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvis, e não ouviram".

AS TREVAS SÃO A CONDENAÇÃO DO MUNDO

Observamos novamente aqui — pois achamos que a verdadeira razão pela qual se chamou bemaventurados os discípulos foi por lhes ser permitido ver com seus olhos e ouvir com seus ouvidos — que a condenação que caiu sôbre a multidão que não recebeu suas palavras, foi porque não quiseram ver com seus olhos nem ouvir com seus ouvidos; não porque não pudessem nem porque tivessem o privilégio de ver e ouvir, senão porque seus corações estavam cheios de inaquidade e abominações; "como fizeram vossos pais, assim o fazeis". O Profeta, vendo que assim endureciam seus corações, declarou claramente: e esta é a condenação do mundo; porque é vinda a luz do mundo, e os homens amam mais as trevas que a luz, porque suas obras são más. O Salvador ensina isto tão claramente que mesmo o errante não pode equivocar-se.

Ademais, escutais a parábola do semeador. Os homens têm a mania de dizer, quando a verdade lhes é apresentada pelos servos de Deus, que: "Tudo é mistério; êles falaram por parábolas e, por conseguinte, não podem ser entendidads". É verdade que êles tinham olhos para ver, e não viram, e ninguém é mais cego do que aquêle que não quer ver; e, embora o Salvador tivesse falado dessa maneira a tais pessoas, no entanto, a Seus discípulos explicou claramente; e temos razão de estarmos agradecidos ao Deus de vossos pais por nos ter deixado estas coisas escritas tão claramente, que, não obstante os esfôrços e influência combinada dos sacerdotes de Baal, êles não têm o poder de cegar vossos olhos nem ofuscar nossos entendimento, se nos dispusermos a abrir por um momento nossos olhos e lêr com candor.

EXPLICAÇÃO DA PARÁBOLA DO SEMEADOR

Mas ouçamos a explicação da parábola do semeador: Ouvindo alguém a parábola do reino, e não a entendendo, vem o maligno e arrebata o que foi semeado em seu coração. Vejamos a expressão *o que foi semeado em seu coração.* Êste é aquêle que recebe a semente junto ao caminho. Os homens que não têm nenhum princípio de justiça em si mesmos, e cujos corações estão cheios de iniquidade, e não têm nenhum desejo de conhecer os princípios da verdade, não entendem a palavra da verdade quando a ouvem. O diabo tira de seus corações a palavra da verdade porque não há neles o desejo de serem justos. "Porém o que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria; mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição por causa da palavra, logo se ofende. E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados, e a sedução das riquezas, sufocam a palavra, e fica infrutífera. Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta". Assim o próprio Salvador explica a seus discípulos a parábola onde propôs que nenhum mistério ou trevas fique na mente daqueles que firmemente crêem em suas palavras.

Tiramos a conclusão, então, que a razão precisa porque a multidão, ou o mundo, como foram designados pelo Salvador, não receberam uma explicação de suas parábolas, foi a incredulidade. "A vós, disse Êle (falando a seus discípulos) "é dado conhecer os mistérios do reino dos céus". E por que? Por causa da fé e confiança que tinham nele. Esta parábola foi dita para demonstrar os efeitos que são produzidos pela pregação da palavra; e cremos que faz alusão direta ao princípio ou ao estabelecimento do Reino nessa época; portanto, continuaremos investigando suas palavras com respeito a

êsse reino desde aquele tempo em diante, mesmo até o fim do mundo.

A PARÁBOLA DO JOIO

"Propôs-lhes outra parábola, dizendo (parábola essa que faz alusão ao estabelecimento do Reino nessa era do mundo também): O Reino dos Céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no seu campo; mas, dormindo os homens, veiu o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se. E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio; e os servos do pai de família, indo ter com êle, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tú no teu campo boa semente? Porque tem então joio? E êle lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres pois que vamos arrancá-lo? Porém êle lhes disse: Não, para que ao colhêr o joio não arranqueis também o trigo com êle. Deixai crescer ambos juntos até a ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar, mas o trigo ajuntai-o no meu celeiro.

Por esta parábola ficamos cientes não só do estabelecimento do Reino nos dias do Salvador, representado pela boa semente que produziram fruto, como também das corrupções da Igreja, representadas pelo joio que foi semeado pelo inimigo, o qual seus discípulos de boa vontade teriam extirpado ou expurgado da Igreja, se o Salvador tivesse favorecido suas idéias. Mas Êle, sabendo tôdas as coisas, disse não. Foi como se lhe dissesse: Vossas idéias não são corretas; a Igreja está em sua infância, e se dais tão apressado passo, destruireis o trigo ou a Igreja junto com o joio; portanto é melhor deixá-los crescer juntos até a ceifa ou o fim do mundo, que significa a destruição dos iníquos, coisa que ainda não se cumpriu, como se verá mais adiante na explicação do Salvador sôbre a parábola; e é tão clara que não há lugar na mente para duvidar, não obstante o clamor dos sacerdotes "Parábolas, parábolas! Figuras, figuras! Mistério, mistério! Tudo é mistério"! Mas aqui não vemos lugar para dúvidas, porquanto as parábolas foram elucidadas claramente.

PARÁBOLA DA IGREJA NOS ÚLTIMOS DIAS

E autra parábola lhes propôs Êle, alusiva ao Reino que seria estabelecido pouco antes ou na ocasião da colheita, e que dizia: "O Reino dos Céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem, pegando dêle, semeou no seu campo; o qual é realmente a mais pequena de tôdas as sementes; mas crescendo, é a maior das plantas, e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves, e se aninham nos seus ramos". Podemos ver claramente que esta figura é dada para representar a Igreja como aparecerá nos últimos dias. Eis que o reino dos céus é comparado a ela. Mas, o que é semelhante a ela?

Consideremos o Livro de Mórmon, que um homem tomou e escondeu em seu campo, mantendo-o com sua fé, para aparecer nos últimos dias, ou no devido tempo; vejamo-lo sair da terra, em verdade devido a mais pequena de tôdas as sementes, mas eis que se ramifica, sim, se reveste de frondosos ramos e magestade divina até que chega a ser, como o grão de mostarda, a maior de tôdas as ervas. E é verdadeiro, e brotou e saiu da terra; e a justiça começa a olhar dos céus, e Deus está enviando seus poderes, dons e anjos, para se alojarem em seus ramos.

O Reino dos Céus é semelhante ao grão de mostarda. Eis que, não é então êsse Reino dos Céus que começa a surgir nos últimos dias com a majestade de seu Deus, que é a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que como uma rocha impenetrável e irremovível no meio do grande oceano está exposta as tormentas e tempestades de Satanás, mas que tem até agora permanecendo firme, e ainda está arrostando as gigantescas ondas da oposição, movidas pelos ventos tempestuosos de artifícios naufragantes, que bateram e ainda estão batendo com imensa espuma através de sua triunfante crista; iniciadas com redobrada fúria pelo inimigo da retidão com sua foguilha de mentiras, como vereis bem representadas num trecho contido na obra do Sr. Howe; *Mormonism Unveiled?* (*) E esperamos que êsse adversário da verdade continue revolvendo o abismo da iniquidade, para que o povo possa discernir mais prontamente entre os justos e os iníquos.

OS MODERNOS FILHOS DE SCEVA

Também desejariamos chamar a atenção para um dos modernos filhos de Sceva, que de bom grado teria feito o povo acreditar, por intermédio de um certo panfleto, o *Millenial Harbinger,* propagado em todo país, que êle podia afuguentar os demônios; que se sentiu inteiramente autorizado para alcunhar *"Jo"* Smith com o apelido de Elimas, o mágico, e a dizer com Paulo: "O' filho do diabo, cheio de todo o engano e de tôda a malícia, inimigo de tôda a justiça, não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor"? Responderiamos a êsse senhor: A Paulo conhecemos, a Cristo conhecemos, mas tu, quem és? E com o melhor dos sentimentos diriamos a êle, na linguagem de Paulo a aquêles que diziam ser discípulos de João, mas que nem sequer haviam ouvido falar se havia o Espírito Santo: "Arrependei-vos e batizai-vos para a remissão dos pecados, por aquêles que têm autoridade legal, e sob suas mãos recebereis o Espírito Santo, de acôrdo com as Escrituras.

"Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo". (Actos 8:17). "E, impondo-lhes Paulo as Mãos, veio sôbre êles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam". (Actos 19:6). "E da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno" (Heb. 6:2). "Como pois invocarão aquêle em quem não creram? e como crerão naquêle de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas! (Romanos 10:14-15).

Mas se êsse homem não aceita nossa admoestação e persiste em sua carreira iniqua, esperamos que continue

(*) O Mormonismo desmascarado.

O Sacerdócio

Para o Sacerdócio da Missão

MESTRES VISITANTES

DURANTE os anos que passaram, a Igreja tem exercido muita influência para encorajar os Ramos, Estacas e Missões a aumentar e aperfeiçoar seus programas de mestres visitantes. Realmente temos provas que aquêles que têm seguido êste conselho, alcançaram um grande progresso. A frequência aumentou à proporção que essas visitas foram feitas, cresceu também a amizade, a unidade e o amor de uns para com os outros. Os ensinamentos e o encorajamento deixados pelas mestres visitantes têm contribuido para que se aumente a fé dos membros, aumentando suas atividades dentro da Igreja, e fazendo com que êles guardem melhor os mandamentos do Salvador.

Aqui na Missão Brasileira, sabemos que haverá êste mesmo progresso em todos os Ramos, se houver êsses mesmos esfôrços. Acreditamos que poderemos fazer, não é?

Cada mês publicaremos em "A Liahona" os resultados de novos mestres visitantes, e o resultado obtido na melhor Estaca dos EE. UU. a fim de que haja comparação, e ainda outras estatísticas interessantes que nos ajudarão a ver o progresso da Missão. Também, publicaremos sugestões para melhorar esta obra.

MESTRES VISITANTES
JANEIRO DE 1956
RAMOS COM 100% DAS FAMÍLIAS VISITADAS

- Belo Horizonte
- Ipanema
- Juiz de Fora
- Novo Hamburgo
- Ponta Grossa

SACERDÓCIO MELQUIZEDEC

Na Missão Brasileira temos agora 47 Elderes. Quando tivermos 49, organizaremos o primeiro Quorum dos Elderes.

SACERDÓCIO AARÔNICO

Temos diversos ramos que poderiam ter quoruns ou grupos de diáconos mestres e sacerdotes. Para organizar um quorum, temos que ter, pelo menos 7 diáconos, 13 mestres e 25 sacerdotes, e a licença da Casa da Missão. Até atingirem êstes números estês diferentes aglomerados, podem ser organizados em grupos, cujas funções serão iguais as dos quoruns. Um quorum compreende presidência contendo: Presidente, primeiro e se-

(*Continua na página 56*)

Novos Elderes

FOI ordenado, recentemente, na Missão pelo Presidente Sorensen, os seguintes irmãos como Elderes no Sacerdócio de Melquizedec: Irmão Eduardo Amaral, no dia 1.º de janeiro de 1956; e o Irmão Adolfo

EDUARDO AMARAL
1.º de Janeiro de 1956.

Oscar Dittrich, no dia 5 de fevereiro de 1956. Elder Amaral faz parte do Ramo de São Paulo e Elder Dittrich do Ramo de Porto Alegre. Parabens aos novos Elderes de Sião.

ADOLFO OSCAR DITTRICH
5 de fevereiro 1956

GENEALOGIA

O comitê Genealógico da Missão Brasileira foi ampliado com mais uma conselheira, Irmã Josefina Marcondes Machado, e uma secretária, Irmã Leonor Amalia Arndt. O comitê está planejando publicar "O Livro de Instruções (Genealogy Handbook) o qual a Irmã Machado está traduzindo.

O Comitê de Genealogia (Da esquerda para a direita): Irmã Arndt, Elder S. H. Hibbert e Irmã Machado.

O comitê concita a todos a fazer a sua genealogia e a enviar para a casa da missão através do comitê do ramo a fim de que possa ser submetido ao templo para o trabalho vicário. Gostariamos de ver cada membro submeter todos os registros da família que aparecem no "Grá-

(*Continua na página 58*)

Auxiliares

ARTIGOS PREPARADOS ESSENCIALMENTE PARA OS LÍDERES E PROFESSORES DAS VÁRIAS ORGANIZAÇÕES

AMM

Concurso de Drama Original

MAIS uma vez neste ano, a Igreja está oferecendo uma outra oportunidade para todos aquêles que desejam escrever uma peça. O concurso dêste ano abrir-se-á oficialmente no dia primeiro de fevereiro de 1956 e continuará até o dia 10 de setembro de 1956. Os manuscritos que entrarem para o concurso serão submetidos a um teste durante o período acima mencionado, mas não depois da meia noite do dia 9 de setembro de 1956.

Não é necessário que o participante seja membro da Igreja, contanto que a pessoa tenha os princípios da Igreja, e o mesmo prêmio é oferecido para os vencedores. Para uma informação mais detalhada procure o Presidente do Ramo.

Cremos que tôdas as pessoas têm talentos ainda não descobertos. Essa é a finalidade dêste concurso, bem como o de outras atividades nos programas da Igreja, de descobrir êsses muitos talentos ainda inativos. E' uma maravilhosa experiência ouvir sôbre o aumento de peças para a Mútuo, tanto para os jovens como para os velhos, e notar o que o drama pode dizer para contar a nossa própria história. Algumas peças são boas e outras não, mas são tôdas de valor pelo esfôrço que representam, que é o comêço do trabalho a ser articulado.

Nós ouvimos constantemente que dramaturgos nasceram dramaturgos e não foram feitos dramaturgos. Talvez seja verdade que uma pessoa não possa aprender a ser um gênio, mas todos inclusive os gênios podem tirar proveito aprendendo.

Se num período de mais de um ano as participações para o concurso continuarem aumentando, procuraremos arquivar tôda peça escrita de maneira que essas peças possam ser apresentadas no palco da Igreja. Ao escrever a sua peça e se ela não alcançar o primeiro lugar, não desanime.

Lembre-se de que sòmente as boas peças de Shakespeare foram apresentadas dentre as muitas que escreveu.

O ano passado na Missão a peça de Francisco Valdir Reque foi submetida à competição em Salt Lake City. Recebemos uma carta do Comitê nos comunicando do aceite da peça que está em julgamento. Nós desejamos-lhes boa sorte.

Trabalhe, e desenvolva as convicções com esfôrço e determinação de que você vencerá.

Boa sorte, e que todos possam ser abençoados pelos seus esfôrços.

— FIM

PRIMÁRIA

História para Crianças

DUAS MENINAS FELIZES

FOI um sábado ao anoitecer, as crianças estavam aprontando-se para dormir. Suzana e sua irmã Jeanete, haviam acabado de tomar banho e estavam quase prontas para fazer suas orações.

Estou feliz porque amanhã é domingo, disse Suzana.

Também eu, disse Jeanete.

Porque vocês estão felizes, sòmente porque amanhã é Domingo, meninas? perguntou-lhes a mãe.

Porque nós poderemos ir à Escola Dominical Primária, disse ambas de uma vez.

O papai e eu estamos muito felizes porque vocês gostam de ir à Escola Dominical Primária. Isto faz o nosso Pai Celestial muito feliz, também, disse mamãe.

Ir à Igreja me faz muito bem, disse Jeanete.

A mim também, disse Suzana. Eu gosto de ver minhas amigas na Escola Dominical Primária, elas parecem sempre tão gentis, tão limpas, tão felizes!

Na Escola Dominical Primária eu vejo muitas amigas que moram muito longe de mim e eu não as posso ver outras vêzes, disse Jeanete. "Nós temos uma amiguinha Japonesa em nossa classe. Nós gostamos muito dela.

Eu a vejo sempre aos Domingos.

Que bom! ter uma Japonezinha como amiga! Disse a mamãe. "Qual o nome dela"?

"O nome dela é Boe Gin", disse Jeanete.

"Êste é um nome muito diferente dos nossos nomes", disse Suzana.

"Sim, é mesmo muito diferente, mas Boe Gin é um nome muito bonito", disse mamãe.

"Ela é uma menina muito bonita também". "Minha professôra diz que nosso Pai Celestial sente-se tão feliz quando Boe Gin vai à Escola Dominical tanto quanto nós vamos. Esta é uma das razões porque eu gosto muito da minha professôra da aula primária. Ela gosta de tôdas as crianças e faz de tudo para que êles se sintam na Igreja como se estivessem em casa".

"Eu também gosto de minha professôra", disse Suzana. Ela é tão boazinha. Ela nos conta muitas cousas sôbre Jesus e as cousas que êle nos ensinou, e que fazendo assim nós seremos sempre felizes".

(*Continua na página 53*)

História para Crianças

(*Continuação da página 52*)

"Eu gosto de ajudar a outras pessoas e ve as felizes", disse Jeanete.

"Também eu", disse Suzana.

"Eu sou tão feliz, por ter duas doces ajudantezinhas", disse mamãe. Agora está na hora de dizer suas orações e ir para a cama.

Numa das aulas nós cantamos uma canção chamada "Nós te agradecemos O' Pai pela Primária", disse Suzana.

Nós cantamos esta canção também", disse Jeanete.

Eu gosto muito de cantar esta canção", disse mamãe. Eu a aprendi quando era ainda bem pequena tinha mais ou menos a sua idade, Suzana. Tôdas poderiamos cantá-la juntas não acham? perguntou mamãe.

Assim. As três estavam cantando a linda canção, quando ouviram papai limpando a garganta na outra sala. Êle estava cantando com elas.

MINHAS MÃOS PEQUENINAS

Minhas mãos pequeninas eu dobro assim....
À ninguém mal fazem, e menos a mim,
De manhã e de tarde, em todo o lugar,
Com mãozinhas ativas eu sei respeitar.

Ao Pai. Eu dou graças com grande amor
Por estas mãozinhas que deu-me o Senhor.
Eu peço ajuda para compreender
Que sòmente alegram ao obedecer.

ESCOLA DOMINICAL

Treinamento de Professores

A Missão recebeu, há pouco tempo, alguns novos manuais e suplementos para o Treinamento de Professores, que foram preparados pela Junta Geral da Escola Dominical. Êstes manuais e suplementos foram enviados aos distritos e aos ramos maiores, e é esperado que todos os ramos comecem os cursos de Treinamento de Professores.

O PROPÓSITO DO CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES

Ainda que muitos de vocês tenham a habilidade nata necessária, personalidade, inteligência, e também o desejo para ensinar, falta em vocêes o treinamento necessário. Há uma necessidade de "adaptação" no treinamento dos fundamentos do ensino religioso, nos métodos de ensinar, no uso de ajudas de ensino, de como obter e manter o interêsse dos alunos, em muitos aspectos do ensino.

Ainda que você possua um testemunho firme e duradouro da veracidade do Evangelho, e tenha o desejo de ensiná-lo aos outros, você tem de ter ajuda para aprender COMO ensinar para que possa fazer a obra mais eficás de que é capaz.

O QUE É O CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES?

Êste curso consiste de vinte e sete lições destinadas a treiná-lo nos fundamentos de ensino. Naturalmente, você não pode esperar aprender tudo a respeito do ensino em apenas vinte se sete lições, especialmente sem praticar o ensino. Mas pode esperar aprender certas informações essenciais tais como os característicos dos professores bem sucedidos; oposto aos professores deficientes; o resultado esperado do ensino religioso; como as crianças crescem e se desenvolvem, como elas aprendem, e o que quer dizer aprender; a importância de objetivos; a relação entre o método e o resultado, os vários tipos de métodos; maneiras eficazes de usar o manual e material de referências, como fazer designações; como incluir os alunos no planejamento e apresentação das lições; como usar os materiais de ensino eficazmente; os fundamentos das boas perguntas; a importância da auto-disciplina, etc. O curso é pretendido a ser prático em cada respeito, com ênfase na "adaptação". Seu professor do curso receberá, através do suplemento do professor, sugestões específicas de como dar-lhe experiência e prática em aplicar as lições que aprende, e é pretendido que após completado o curso lhe será dado uma oportunidade de ensinar sob a direção do professord o curso e de um professor experiente e bem sucedido, antes que lhe seja designada uma classe "para você mesmo".

GANHOS ESPECÍFICOS DO CURSO

Especificamente, você pode esperar obter o seguinte dêste curso:

a — Treinamento nos fundamentos do ensino;

b — A oportunidade de fazer obsersevação direta duma classe em ação;

c — Oportunidade de tornar-se proficiente no uso de alguns métodos diferentes de ensino;

d — Ajuda em começar uma coleção de materiais úteis de ensino e conselho quanto ao seu uso eficaz;

e — Ajuda em aprender am maneiras mais eficazes de planejar, preparar e apresentar a lição;

f — Muitas idéias de como trazer eficientemente os membros da classe a atividade em cada sessão da classe;

g — A oportunidade de fazer exercício de ensinar sob a supervisão de professores treinados e experimentados.

QUE SERÁ ESPERADO DE VOCÊ?

De você será esperado o seguinte:

a — Assistir cada reunião de sua classe de Treinamento de Pro-

(*Continua na página 56*)

SOCIEDADE DE SOCORRO

ANIVERSÁRIO 114

por Donna J. Simkins

CENTO e catorze anos da Sociedade de Socorro decorreram em honra e glória. Muitas realizações foram conseguidas mediante o afetuoso serviço e verdadeira devoção de seus membros.

Ao olharmos para o futuro com fé e confiança no contínuo crescimento e sucesso da Sociedade, devemos pensar no ilustre passado dessa organização, a maior em seu gênero no mundo. Devemos nos lembrar daquele dia — 18 de março de 1842 — em que dezoito mulheres estavam reunidas no segundo andar da loja de Joseph Smith em Nauvoo, Illinois. Ali, sob a direção do Profeta Joseph Smith, atuando na autoridade do Sacerdócio, e sendo tudo feito segundo a ordem do Sacerdócio, foi criada a "Sociedade Feminina de Socorro de Nauvoo".

Dezoito devotadas mulheres ouviam as inspiradas palavras do Profeta enquanto êle expunha que os principais objetivos da Sociedade eram despertar e desenvolver em cada mulher o testemunho do evangelho de Jesus Cristo, para auxiliar e cuidar dos pobres e dos enfermos e a confortar os desolados. Disse mais:

"Recebereis instruções mediante a ordem do Sacerdócio que Deus estabeleceu através da mediação daqueles indicados para liderar, guiar, e dirigir os assuntos da Igreja nesta última dispensação; e hoje em nome do Senhor, esta Sociedade se rejubilará, e o conhecimento e a inteligência fluirão desde agora para sempre; êste é o princípio de melhores dias para os pobres e necessitados, que se rejubilarão e derramarão bênçãos sôbre vossas cabeças".

Emma Hale Smith, espôsa do Profeta Joseph Smith, foi por unanimidade eleita como a primeira presidente da Sociedade. Com habilidade ela realizou todos os deveres de sua incumbência e a Sociedade floresceu sob sua direção.

A Loja de Joseph Smith, onde no 2.º andar realizou-se a primeira reunião e foi criada a "Sociedade Feminina de Socorro de Nauvoo".

As habilidades dessa grande mulher já haviam sido reconhecidas pelo Senhor, quando em 1830 Emma Smith foi chamada, por revelação, para fazer uma seleção dos hinos sacros para serem cantados na Igreja de Sião. Ela partilhou dos sofrimentos e perseguições sofridas por seu marido e pelos Santos nos primeiros dias da Igreja. Muitos anos de serviço e devoção foram prestados por essa "Primeira Dama" da Sociedade de Socorro.

1842-1844
EMMA HALE SMITH

Durante os mesmo quatro ou cinco anos até o exôdo dos Santos para o Oeste, as mulheres da Sociedade de Socorro mostraram grandes obras e magnificaram suas chamadas para o serviço de Deus e da humanidade. O mesmo espírito de irmandade existe ainda hoje na Sociedade. Por certo o "conhecimento e inteligência fluiram sôbre os devotados membros da Sociedade, e os "pobres e necessitados se rejubilaram e derramaram bênçãos sôbre as suas cabeças".

No ano de 1935, a Missão Brasileira formou-se, da sempre crescente Missão Sul Americana. Os missionários já tinham entrado no Brasil e o trabalho de proselitagem tinha começado. Muitos ramos estavam organizados, entre os quais ó ramo de Joinville, no Estado de Santa Catarina. Na época da divisão, o ramo estava firmemente organizado e o trabalho da Sociedade de Socorro iniciado.

Esta Sociedade de Socorro, pioneira, serviu como bom exemplo para os outros ramos, que começaram mais tarde na récem-formada Missão Brasileira. Tanto em sua história inicial como hoje, a Sociedade de Socorro de Joinville é uma grande fôrça no ramo, auxilia e cuida dos que necessitam. Através dos anos as mulheres diligentemente trabalharam para fortificar seus testemunhos e ajudar os outros a receberem conhecimento do evangelho de Jesus Cristo.

Em outubro de 1937, quatro no-

(*Continua na página 55*)

Aniversário 114

(*Continuação da página 54*)

vas Sociedades de Socorro foram organizadas, entre as quais, a de São Paulo. Os membros e missionários dos distritos de São Paulo e Campo Belo se reuniram para a primeira Conferência, na cidade de São Paulo. Durante essa conferência, as primeiras Sociedades de Socorro foram organizadas, depois da separação da Missão Brasileira. Algumas destas Sociedades de Socorro e ramos não

Acima vemos uma reunião da Sociedade de Socorro de Santo Amaro, em Setembro de 1940. Algumas das Irmãs presentes são Irmãs Schwetz, Bichker, Sister Bauer, Presidente da Sociedade de Socorro na Missão, Irmãs Becker, Widmun, Hanel, Krecht e Sauers.

tiveram continuidade, no entanto, a de São Paulo prosperou sob a direção de sua primeira presidente, Irmã Franzixka Wiest, e suas hábeis conselheiras. É hoje uma das maiores Sociedades de Socorro da Missão.

Neste momento, dezesseis Sociedades de Socorro, foram organizadas na Missão Brasileira, e estão provando a fé e a confiança que o Profeta Joseph Smith tinha nas mulheres da Igreja. Elas, como as dos primeiros dias da Sociedade de Socorro de Nauvoo, estão constantemente trabalhando para o próprio desenvolvimento e para serem exemplos de caridade e amor, semelhantes ao demonstrado para tôda a humanidade por Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Que possamos sempre considerar o conselho daquelas primeiras damas da Sociedade de Socorro e "orar um para o outro para que possamos ser bem sucedidos na obra perante nós e que nos seja dada sabedoria em todos os nossos empreendimentos".

Coragem

(*Continuação da página 47*)

era admitir que ela o havia desapontado. Oh, Amos não a culparia nunca abertamente. Nem êle precisaria, também. Ela mesma se culparia.

A velha oração familiar dos meses passados voltara ao seu angustiado coração, tão profundamente necessitado de coragem.

Ela sentiu a resposta. Ela sentiu-se aérea enquanto dizia o que devia dizer. "Nós não podemos voltar, Amos. Outros irão se reunir a nós aqui. Nós temos um vale a conquistar para o nosso primogênito".

Os curvados ombros endireitaram-se, enquanto Amos olhava para o seu rosto.

"Você quer ficar depois de tudo por que passou"? Êle perguntou, seus olhos rondando a sua face em busca de uma resposta verdadeira.

"E' sòmente um dia por vez, Amos. Deus nos dará fôrça para encarar um só dia de cada vez".

A verdade estava brilhando em seu rosto.

— FIM —

Meu testemunho

NORMA VESPOLI

(*Continuação da página 50*)

ensina de maneira simples e lógica.

Através das visitas à Igreja durante êsses cinco anos acreditei que eu havia ganho um testemunho. Portanto, não tive dúvidas de que o trabalho era verdadeiro quando os elderes começaram a me ensinar. Durante êsse período eu havia comparado os ensinamentos da Igreja de Jesus Cristo com os ensinamentos das outras Igrejas. A verdade era sempre vitoriosa. Fiquei mesmo bastante impressionada com o tratamento considerado que eu recebia quando participava das reuniões. Apreciei bastante o fato de que todos os membros procuravam dar-me uma oportunidade para que eu tivesse uma parte ativa nas reuniões — falando, orando, etc. Contudo, a causa da minha conversão foi a oração.

Pacientemente os elderes me ensinaram a orar. Aprendi que a oração era uma coisa que vinha do coração e não era uma mistura confusa de palavras decoradas. Orei em nossas reuniões domésticas, e orei sòzinha. Embora eu tivesse um pequeno conhecimento do evangelho antes daqueles dias, e embora eu tivesse ficado bastante impressionada com as reuniões e com seus excelentes membros, não foi senão quando pedi a meu Pai Celestial, que recebi o testemunho fulgurante que tenho hoje.

O dia mais memorável de minha vida foi o dia 19 de março dêsse ano (1955). Fui batizada pelo Elder M. Scott Fisher e desde então comecei a gozar as bênçãos que vêm por servir ao Senhor.

— FIM —

GENY DINIZ PEREIRA

(*Continuação da página 50*)

Tenho aprendido muito mais com minha filha sôbre a Igreja do que frequentando pois que ela sempre repete os ensinamentos doutrinais para mim. Durante o período de março a novembro, aprendi o evangelho por seu intermédio.

Ela pediu aos elderes para virem a nossa casa novamente e nós, contra a vontade de meu marido, começamos a aprender mais uma vez êsses ensinamentos. Logo depois disto, em novembro, meu marido e eu nos dirigíamos para a Igreja Metodista. De repente êle parou na esquina e disse-me que havia decidido ir a uma outra igreja qualquer e que eu também podia escolher a igreja que quizesse ir. Êle concordou comigo em compararmos os benefícios que poderíamos colhêr naquele dia e deduzir qual era a melhor igreja. Sob estas condições tive a minha primeira oportunidade de assistir a uma Escola Dominical.

A igreja que meu marido escolheu naquele dia era desorganizada e destituída de ensinamentos, e êle veio para casa contrariado. Eu, pelo contrário, estava radiante por ter assistido a uma Escola Dominical naquele dia.

O Elder Rodney Anderson apresentou a história de um rei que organizou uma competição da pintura de uma porta. Em resumo, um pintor deixou intencionalmente a porta sem o buraco da fechadura e durante a competição escondeu-se atrás da porta que tinha pintado. O rei notou o

(*Continua na página 56*)

Meu Testemunho

(*Continuação da página 55*)

êrro e fêz com que fôsse procurado o imbecil que tinha esquecido de pintar o buraco da fechadura. Naquele momento o artista se revelou e explicou que aquela porta era comparada ao coração humano, que podia ser aberto pelo interior mas não pelo exterior, impressionando assim, o rei. Meu marido ficou também bastante impressionado e daquele dia em diante tive permissão para frequentar a igreja.

No dia 4 de dezembro de 1954, fui batizada na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e assim a porta sem fechadura abriu para mim o caminho da vida eterna.

Sacerdócio de Melquizedec

(*Continuação da página 51*)

gundo Conselheiros e um secretário; porém, um grupo, tem sòmente um líder e um secretário. Um grupo poderá ser organizado com dois ou mais membros. Êste quorum ou grupo terá as suas aulas separadas, durante a hora da reunião sacerdotal.

ORAÇÃO DA FAMÍLIA

Gostaríamos de pedir aos mestres visitantes e às famílias, para pôr em prática, as orações junto com as famílias, tôdas as manhãs e noites. O chefe da família deverá pedir que um dos membros presentes ofereça a oração em voz alta para todos, exatamente como fazemos para iniciar ou terminar nossas reuniões. Êles deverão reunir-se e ajoelhar-se para essas duas orações, além daquelas que êles fazem para abençoar os alimentos. Além dessas duas orações a comida deve ser abençoada antes de qualquer refeição.

"O temor do Senhor é o princípio da ciência; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução". Provérbios 1:7.

TREINAMENTO

(*Continuação da página 53*)

fessores ao tempo e lugar decidido pelos oficiais do seu Ramo. (Esta pode se realizar durante a primeira parte da Escola Dominical (Exercícios de abertura) quando algumas pessoas interessadas e escolhidas, se reunirem enquanto as outras pessoas estão assistindo os exercícios de abertura. Esta prática é levada a efeito no Ramo de São Paulo atualmente e será útil para os Ramos maiores. Nos Ramos menores Domingo à tarde ou qualquer outro dia da semana pode ser escolhido para a aula;

b — Fazer as preparações necessárias para cada sessão da aula (cada vez que a aula se realiza);

c — Completar a designação de praticar o ensino que será dado ao completar o curso;

d — Aceitar qualquer posição que fôr designada pelo Presidente do Ramo ao completar o seu treinamento.

Você pode ver, agora, o que procura bem sucedido dêste programa de treinamento de professores requer tempo e esfôrço de sua parte, e talvez não pouca quantidade de sacrifício pessoal.

Não obstante, as recompensas são grandes e duradouras, pois grande satisfação vem por praticar com sucesso "A Arte do Mestre". Jamais lamentará em por o seu máximo esfôrço neste curso, e o desenvolvimento pessoal resultante ficará consigo para sempre como uma base para maior desenvolvimento ainda.

Assim, "lança a foice" e colha as ricas recompensas que estão em reserva para você como um professor bem sucedido.

RAMO DE IPANEMA

RIO DE JANEIRO

Durante a conferência no Rio vemos os seguintes Irmãos (da esquerda para a direita): James Asper, Elder John R. Reams, Elder William E. Hamilton, Elder Richard W. Bond. Elder Donald Fellers, Vara Alius, John Alius, Charles Carlston, Sr. Charles Carlston, Jr. Richie McGary, Kenneth McGary, Ruth Carlston, Presidente Alfredo Vaz, Clarisse Vaz, Joan Asper, Jill Carlston, Connie McGary, Melba Swab, Sr. Reichman, Thelma Vaz, Kathy Asper, Sylvia Vaz, e Grant Nelson Vaz.

EXISTE um número de sorte, pelo menos o existe para o Ramo de Ipanema do Distrito do Rio de Janeiro, da Missão Brasileira, pois justamente há três anos atrás e com sòmente três, êle teve seu início.

Em Dezembro de 1952 três dos primeiros membros missionários brasileiros se encontravam juntamente com suas famílias numa cidade maravilhosa, trabalhando em variadas missões. O Elder Theodore Benson estava sob as ordens do Exército dos

(*Continua na página 57*)

NOTICIÁRIO DO

Seu Ramo

Baurú

★ Dna. Aracy B. M. de Castro de Bauru anuncia o casamento de sua filha MYRIAM com o Sr. JIMMY RAMSEY, filho de Sr. e Sra. Wesley RAMSEY, de Port St. Joe, Florida, na tarde de Sexta-feira dia 3 de fevereiro de 1956, no Templo de Salt Lake City. Após o casamento houve uma recepção que teve lugar na Capela de Park Ward, em Provo, Utah. Parabens e os maiores votos de felicidade para vocês.

Vemos acima os membros do Ramo de Baurú, numa festa durante a conferência no mês passado.

Rio

★ A visita desta caravana de Campinas só nos fez bem. Os nossos irmãos, todos êles, têm grande conhecimento, grande testemunho aliados a um coração amigo e prazenteiro. Gostamos muito da visita de todos, principalmente de Alfredo e Clarice que já haviam nos visitado anteriormente e dos quais já setiamos falta. Também queremos agradecer a visita do casal Carmona, que nos brindou com a sua simplicidade e simpatia que lhe é peculiar, e tão conhecida em qualquer Ramo de nossa Missão.

★ No dia 10-1-56, as líderes da Sociedade de Socorro reuniram-se para o planejamento da reorganização desta Auxiliar. Por motivo independente de nossa vontade a Sociedade de Socorro esteve em férias um tanto prolongadas, mas agora com a ajuda de Sister Christopherson e a boa direção de Elizabeth Fonseca, garantimos que a nossa Sociedade de Socorro irá adiante, com o auxílio de tôdas as moças e senhoras que frequentam as nossas reuniões.

EE. UU.

★ O Sr. e Sra. Bert W. Olsen rogam sua estimada presença na recepção do casamento de sua filha JO ANN e Sr. DELWORTH KEITH YOUNG filho do Sr. e Sra. Odin W. Young, na tarde de 8 de março de 1956, às 20,00 horas na CAPITOL HILL WARD, em Salt Lake City. O casamento será no Templo de Logan. Sr. (Elder) D. K. Young, ex-2.º Conselheiro na Missão Brasileira enviou êsse convite aos membros aqui no Brasil. Por intermédio de "A Liahona", o Presidente e demais membros da Missão enviam os mais puros votos de felicidade e um futuro próspero para êles.

Joinvile

★ Dando início aos trabalhos da A.M.M., sob a nova presidência, foi organizada uma aula de oratória que é ministrada por semana, alternando-se com a prática de esporte. Esta aula, está a cargo do Presidente da A.M.M. e, está sendo bem recebida por todos os membros da A.M.M.

No dia 31 de Janeiro, foi organizada pela A.M.M., uma churrascada, que contou com grande número de pessoas. No decorrer da noite apresentamos diversos sketches além de alguns números musicais; também os presentes reunidos, cantaram alguns hinos. A churrascada, alcançou o objetivo por nós desejado, pois além de proporcionar aos membros oportunidade de se reunirem, veio mais uma vêz, confirmar a nossa união e a nossa Fé.

Nosso Ramo também está aumentando, pois em um só dia receberam o batismo cinco pessoas. Foi no dia 4 de Fevereiro, que João Malichesky, Maria Gonzaga Malichesky, Jurandir José Malichesky, Judith Maria Malichesky e Nair Dionízia Timm desceram às águas do batismo. Foram também abençoadas três crianças.

Aos novos membros, os nossos cumprimentos.

(*Continuação da página 56*)

Estados Unidos; o Elder James Asper estava sob as ordens do Departamento de Estado dos EE.UU. Programa Ponto Quatro; e o Elder Harlow Duffin pertencia a Embaixada dos Estados Unidos. Tendo sido treinados e educados na Igreja e imaginando a importância de ensinar a seus filhos os princípios do Evangelho, organizaram uma Escola Dominical, que se realizava em várias residências dos membros, tendo na presidência o Elder Theodore Benson. (Anteriormente, os membros estavam frequentando as reuniões no Ramo da Tijuca, que ficava distante duas horas. O transporte e os problemas tornavam difíceis frequentar aquêle ramo).

De um pequeno princípio de três famílias que viviam nas proximidades de Copacabana, êste grupo cresceu e se tornou num Ramo (oficialmente designado como tal em dezembro de 1955) de mais de 20 membros, e embora as reuniões fôssem levadas a efeito na língua inglêsa, os amigos brasileiros e os investigadores frequentavam-na e desfrutavam do seu espírito.

Desde o início dessa organização da Escola Dominical as famílias daquêle grupo tiveram quatro crianças e organizou-se uma classe da Escola Dominical Junior para cuidar do treino das crianças.

Recentemente foi organizado a Primária, e já foi iniciado um plano para a Sociedade de Socorro. Rio de Janeiro oferece muitas oportunidades para recreação, e êsse grupo de membros Americanos tiram vantagem dessas facilidades para as suas excursões da Igreja.

O primeiro ato batismal na história do Ramo teve lugar na Práia do Leblón em 11 de fevereiro de 1956, ocasião em que dois novos irmãos foram adicionados ao grupo. Por causa da expansão nesse crescente ramo, a residência dos membros já se tornou inadequada para as reuniões e espera-se num futuro próximo seja erigida uma Capela. Com tal proeminente e qualificado grupo como núcleo, muito se espera no futuro do "Ramo Americano" no Rio.

Genealogia

(*Continuação da página 51*)

fico Genealógico" durante êste ano. Se não fôr possível achar as informações sôbre nossos entes passados diretos, podemos registrar e submeter à casa da missão as famílias de nossos outros parentes tios, etc., Se ainda estão vivendo as folhas ficarão arquivadas no templo até que morram, então o trabalho será feito para êles.

Nunca haverá um templo no Brasil até que nós adiantemos os nossos trabalhos genealógicos. Vamos nós, como membros fazer isso e enviar para a Casa da Missão, através do comitê do Ramo, "Um Registro de uma Família" cada mês. Isso é fácil e assim seremos como salvadores em Monte Sião e ficaremos livres de culpa perante Deus.

REGISTROS

No dia 18 de fevereiro de 1956, 240 registros de uma família foram enviados do Templo. Nossas atividades genealógicas estão aumentando em todos os ramos.

A Irmã Josefina M. Machado, primeira Conselheira do Comitê Genealógico da Missão, terminou a tradução do livro de instruções para os genealogistas. Esta tradução está sendo revisada de acôrdo com uma revisão que está sendo feita a êsse livro em inglês. Estamos esperando receber essa cópia revisada dos EE. UU. a fim de que possamos publicar as instruções mais recentes. Enquanto esperamos essa cópia, a Irmã Machado traduzirá os "Salvadores em Monte Sião". Êste livro será o próximo a ser usado nas aulas de genealogia. Encorajamos todos os Presidentes dos Ramos e os Superintendentes da Escola Dominical, a ensinar essas lições de genealogia na Escola Dominical e encorajar também os membros à assisti-las. Os investigadores e os novos membros deverão assistir as lições de "Uma Obra Maravilhosa".

A Missão Brasileira está crescendo e com êste crescimento esta importantíssima obra de genealogia está aumentando diàriamente.

Gostaríamos que cada membro, na Missão Brasileira nos enviasse êste ano um registro de sua família. Envie pelo menos dez registros antes do fim do ano. Se não fôr possível encontrar as informações sôbre seus antepassados diretos, envie-nos registros de seus parentes mais próximos. Poderão nos ser enviados, também, registros de famílias vivas. Qualquer membro poderá mandar-nos um dêsses registros todos os meses, não é?

É profecia que algum dia haverá Templos na América do Sul. Em quais países serão construídos êsses Templos? É lógico que serão construídos nos países que alcançarem os maiores progressos nos trabalhos genealógicos, não é?

Sendo que essa é uma das principais razões para se construir um Templo, então irmãos vamos fazer fôrça, vamos trabalhar com vontade. Envie para a Casa da Missão, através do Comitê Genealógico do seu Ramo, um registro de sua família todos os meses. Vamos fazer esfôrços para ter um dêsses Templos em nosso país.

— FIM —

Lição para os mestres visitantes do Ramo

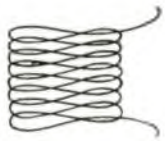
Regra n.º 9 *"Cremos em tudo que Deus revelou, em tudo que agora revela, e cremos também que Êle ainda revelará muita coisa importante pertencentes ao Seu Reino".*

REVELAÇÕES MODERNAS

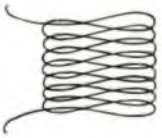
A religião diária dos Santos dos Últimos Dias está firmemente apoiada num fundamento de revelações sob a direção de Profetas. Ela se mantém viva, ou cai dependendo da veracidade daquela pregação. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não se responsabiliza por aquêles que zombam de visões, revelações, ou da possibilidade de mensageiros serem enviados da presença de Deus. Ela declara que no processo da restauração do Evangelho, Deus o Pai Eterno e Jesus Cristo, seu Filho, João Batista, Pedro, James, João, Elias, Moisés e outros apareceram pessoalmente na terra para entregar autoridade, chaves e instruções. Nenhuma outra Igreja na face da terra clama isso. Nenhuma outra Igreja clama tão surpreendente ordem de autoridade celestial.

Cremos que todo homem pode ser inspirado pelo Espírito Santo, mas sòmente aquêles que são divinamente autorizados podem receber revelações para o povo. As palavras inspiradas do homem que fala sob o poder do Espírito Santo são escrituras para o povo. (D. & C. 68:4). Através da dispensação, de Adão a João o Revelador, O Senhor tem dirigido Seu povo por comunicações pessoais através de Seus servos. Revelação é essencial para a Igreja. "Não havendo profecia, o povo se corrompe". (Provérbios, 29:18). A voz de Deus tem sido ouvida nos últimos dias chamando Seu povo para um lugar de segurança, e revelações diretas habitam como uma bênção da Igreja nestes últimos dias. Citação de Joseph Smith: "E' o certo que indivíduos sejam inspirados e recebem manifestações do Espírito Santo para seus guias pessoais e para fortificar suas fé, e encorajá-los nos trabalhos justos, sendo fiéis, observando e guardando os mandamentos que Deus lhes deu; é o privilégio de todo homem e mulher (para) receber revelações para êste fim, mas não além". (Doutrina Evangélica p. 41). Através de tôdas dispensações, O Senhor tem revelado sua vontade ao seu povo. Êle a faz agora e continuará fazendo no futuro. Revelação é o sinal da Igreja verdadeira. Sem esta autoridade divina, a Igreja não poderia realizar seu grande propósito no mundo.

Revelação moderna é um dos mais claros e fundamentais princípios do Evangelho de Jesus Cristo. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está firmemente estabelecida sob um alicerce de revelações de Deus.



SUA CONTRIBUIÇÃO



NÓS, Santos dos Últimos Dias, somos exemplos em cada passo que damos. As moças, principalmente têm a cada instante que demonstrar que pertencem à Igreja verdadeira.

Têm a verdade, conhecem os propósitos superiores da vida e têm um ideal elevado.

Certamente uma moça que usa vestidos decotados, blusas transparentes, roupas colantes não pode esperar que a olhem, lembrando-se de suas qualidades morais.

Concordo que o calor, nesta época, é bem intenso e que um mínimo de roupa é o desejado; as mangas curtas e grandes decotes refrescam, mas também escondem a diferença entre os membros da Igreja e as outras moças.

O ideal, de tôdas as moças, é atrair olhares para adquirir admiradores e escolher seu companheiro.

Se procurar demonstrar suas qualidades morais, atrairá rapazes à procura de qualidades morais; se expuser sua beleza física, não atrairá rapazes a procura de ideais, mas sim de divertimento, passatempos.

Se vocês, moças, desejam demonstrar a sua fé e dar o seu testemunho, durante suas vidas, comecem com as suas vestimentas. Demonstrem que têm ideais superiores ao mundo material, que vivemos aqui no mundo, mas nós não temos que ser dêste mundo. Mostrem que "são diferentes"...

J. M. M. - S. Paulo.

TRADUTORES QUE TOMARAM PARTE DÊSTE NÚMERO:

Geraldo Tressoldi, Remo Roselli, Flávia Erbolato, Oscar Erbolato, Josephina Machado, David Pereira, Angélica Cordenonsi e André Sornsen.

No próximo número
Restauração do Sacerdócio Aarônico

Nossa Capa...

Êste majestoso Templo branco de uma tôrre nas margens do Rio Snake foi dedicado em 23 de setembro de 1945 pelo Presidente George Albert Smith. O Templo de Idaho Falls é o décimo Templo construído pelos Santos dos Últimos Dias nesta dispensação. Expressivas de nossa atitude quanto a esta maravilhosa estrutura são as palavras do Presidente J. Ruben Clark, Jr.: *"Tôda a nossa filosofia se encontra na ereção de Templos e na realização dos ofícios nele — nossa pré-existência, nosso nascimento, nossa morte, e nossa ressurreição e progressão eterna no futuro".*

a palavra proferida

FELICIDADE ...

por Richard L. Evans

HÁ momentos em que muitos de nós nos elevamos olhando acima de nós mesmos e do que nos cerca e sentimos a glória do trabalho e vemos além da rotina cansativa das poucas coisas que fazemos cada dia. Êstes são momentos gloriosos. Mas nunca houve um só homem ou uma só mulher que passasse pela vida sem sentir instantes de desencorajamento e cansaço das responsabilidades. Talvez não haja uma só mãe com seus filhos ao redor, que não tenha encontrado um motivo para se desanimar com o trabalho do lar, pesando firme sôbre seus ombros os muitos deveres que nunca estão feitos ou que tão depressa se desfazem. Talvez não haja um só pai, que, ao enfrentar os problemas para manter uma família, não tenha sentido o cansaço de tudo que dêle depende. Afortunadamente nos deparamos com estas coisas gradativamente, e quase sempre nosso poder de realização cresce de acôrdo com o que há por fazer. Algumas vêzes a carga pode parecer muito pesada, a emprêsa tediosa, o trabalho infrutífero, e nas horas de cansaço e desencorajamento pode haver a tentação de fugir das responsabilidades. Thoreau escreveu: "Que tenhamos fé pequena, não é tão triste quanto termos pouca persistência. Porque através da persistência a fé é adquirida". Abençoadamente para todos nós, geração após geração de boas pessoas, que foram os nossos antepassados, encontraram a maneira de encarar as suas responsabilidades com fé e persistência. E devemos ao passado não fazer menos no presente e no futuro. Nenhum homem, nenhuma mulher, nenhum pai, nenhuma pessoa pode encontrar sincera satisfação fugindo às responsabilidades. Em primeiro lugar porque todo aquêle que foge às responsabilidades perde parte do respeito próprio. Em segundo lugar porque não pode fugir de si mesmo. Feita a concessão de que as coisas parecem tudo, menos insurpotáveis. Feita a concessão de que qualquer família, qualquer compromisso ou qualquer situação podem se tornar pesados devemos nos lembrar que a vida é um teste de fé e persistência. E para o bem dos outros e nosso próprio bem e para sermos dignos de encontrarmos nosso Pai Celeste sem o sentimento de vergonha, não devemos fugir. "Pela persistência a fé é adquirida" e também a felicidade e o respeito próprio. Deus nos ajuda a ter fé e persistência daqui para frente para continuarmos em persistente perfomance.

Devolver à
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO
POR